

RELATÓRIO VOLUNTÁRIO LOCAL DE ODEMIRA

Odemira, por um território sustentável.



Siglas e Acrónimos	04
Declaração de Abertura	05
Sumário Executivo	07
Introdução	08
Metodologia	10
Contexto Institucional	13
ODS 1 – Erradicar a Pobreza	20
ODS 2 – Erradicar a Fome	24
ODS 3 – Saúde de Qualidade	28
ODS 4 – Educação de Qualidade	32
ODS 5 – Igualdade de Género	38
ODS 6 – Água Potável e Saneamento	42
ODS 7 – Energias Renováveis	46
ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico	50
ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas	54
ODS 10 – Reduzir as Desigualdades	58
ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	63
ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis	66
ODS 13 – Ação Climática	70
ODS 14 – Proteger a Vida Marinha	74
ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre	78
ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes	82
ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos	86
Meios de Implementação	90
Conclusão e Próximos Passos	91

FICHA TÉCNICA

Título: Relatório Voluntário Local de Odemira (VLR)

Equipa do Laboratório ODS de Odemira

Ana Dias
 Diana Gutierrez
 Fernando Parreira
 Fernando Rodrigues
 Hélder Oliveira
 Isabel Palma
 Joana Pereira
 Marlene Coelho
 Nelson Reis
 Paula Metrogos
 Raul Lourenço
 Vera Correia

Equipa externa Global Solutions 4U

Pedro Mateus das Neves
 Mafalda Seguro

Edição

Município de Odemira

Projeto gráfico e paginação

Gabinete de Comunicação – Município de Odemira

Arquivo

Município de Odemira

Data de publicação

junho de 2025

N.º de edição

1.ª edição

Agradecimentos

Agradecemos a todos os que contribuíram para a elaboração deste documento, nomeadamente, aos colaboradores municipais, aos agrupamentos de escolas e às entidades locais envolvidas.

ANEXOS (DISPONÍVEIS EM WWW.CM-ODEMIRA.PT):



- 1 Lista das Iniciativas e Projetos ODS (pipeline de projetos ODS)
- 2 Visões, Estratégias e Projetos, para Odemira 2030, 2040 e 2050
- 3 Listagem das ações de sensibilização e auscultação realizadas
- 4 Carta de compromisso
- 5 Apresentação da Equipa ODS



SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAAF	Atividades de Animação e de Apoio à Família
ABAE	Associação Bandeira Azul da Europa
ABM	Associação de Beneficiários do Mira
ADAPT.Local	Rede de Municípios para a adaptação local às alterações climáticas
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AgdA	Águas Públicas do Alentejo
AHSA	Associação dos Horticultores, Fruticultores e Floricultores de Odemira e Aljezur
AICE	Associação Internacional das Cidades Educadoras
AIDGLOBAL	Ação e Integração para o Desenvolvimento Global
AIMA	Agência para a Integração, Migrações e Asilo
AMBILITAL	Investimentos Ambientais no Alentejo
ANGES	Associação Nacional de Gerontologia Social
APCO	Associação de Paralisia Cerebral
ARCO	Academia de Artes e Ciência de Odemira
BLVO	Banco Local e Voluntariado de Odemira
BTT	Bicicleta Todo-o-Terreno
BU	Balcão Único
CAF	Componente de Apoio à Família
CEBAL	Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar
CERCICOA	Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Capacitação para a Inclusão
CERCISIAGO	Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Sines e Santiago do Cacém
CESOP	Centro de Estudos e Sondagens de Opinião
CIG	Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
CIMAL	Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral
CLAIM	Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes
CLASO	Conselho Local de Ação Social de Odemira
CLDS	Contrato Local de Desenvolvimento Social
CNADS	Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável
C0de	Centro de Conhecimento de Odemira
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odemira
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CVPR	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
DAE	Desfibrilhadores Automáticos Externos
ELH	Estratégia Local de Habitação
EMAAC	Estratégia Municipal de Adaptações às Alterações Climáticas
ENTI	Estratégia Nacional de Territórios Inteligentes
EREI2030	Estratégia Regional de Especialização Inteligente
EU	União Europeia ou European Union
EUA	Estados Unidos da América
FACECO	Feira das Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira
GAIA	Grupo de Ação e Intervenção Ambiental
GAVA	Gabinete de Apoio à Vítima
GEOTA	Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente
HLPF	High Level Political Forum
OBSERVA (ICS – Universidade de Lisboa)	Observatório de Ambiente, Território e Sociedade do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGES	Instituto para as Estratégias Ambientais Globais

ILMO	Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS
INE	Instituto Nacional de Estatística
Interreg	Cooperação Territorial Europeia
IPAMB	Instituto de Promoção Ambiental
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
ISCTE – IUL	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa
ISM	Índice de Sustentabilidade Municipal
ISO	International Organization for Standardization
MARE	Centro de Ciências do Mar e do Ambiente
NPT	Nacionais de Países Terceiros
OdeTE	Odemira Território Educativo
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
p.p.	pontos percentuais
PAPERSU	Plano de Ação para a Aplicação do Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos
PDM	Plano Diretor Municipal
PEOIAIHM	Plano Estratégico e Operacional na Área de Influência do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira
PERSU	Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos
PIAAC-AL	Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alentejo Litoral
PIDE	Polícia Internacional e de Defesa do Estado
PNSACV	Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
POCTEP	Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal
POPH	Programa Operacional Potencial Humano
PRUMO	Prémio de Reabilitação Urbana do Município de Odemira
QUERCUS	Associação Nacional de Conservação da Natureza
RACCI	Rede de Autarquias que Cuidam dos Cuidadores Informais
RFSO	Regional Forum for Sustainable Development
RTPCE	Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras
SAAS	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SDG	Sustainable Development Goals
TAIPA	Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira
UCLG	Cidades e Governos Locais Unidos
ULSLA	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano
UN Habitat	Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos
UNCRD	Centro das Nações Unidas para o Desenvolvimento Regional
UNDESA	Departamento das Nações Unidas para Assuntos Económicos e Sociais
UNECE	Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa
UNESCAP	Comissão Económica e Social para a Ásia e o Pacífico das Nações Unidas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
VLR	Relatório Voluntário Local ou Voluntary Local Review
VNR	Relatório Voluntário Nacional ou Voluntary National Review
WUF	World Urban Forum
ZEC	Zona Especial de Conservação
ZPE	Zona de Proteção Especial



Hélder Guerreiro
Presidente da Câmara Municipal de Odemira

Vivemos num mundo em constante transformação, marcado por desafios globais que se refletem também ao nível local. As alterações climáticas, as desigualdades sociais, os desafios demográficos, a transição digital ou a sustentabilidade são temas emergentes e presentes em todos os lugares – Odemira não é exceção.

Cientes de que a transformação global requer ação local, é neste contexto que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) assumem uma importância estratégica. Em Odemira, acreditamos que a resposta a estes desafios globais começa pelas pessoas — a nossa primeira prioridade, sejam as equipas internas do Município, as que fazem parte do tecido associativo ou empresarial, ou todas e todos os Odemirenses, pois são quem nos motiva diariamente a procurar construir um território mais justo, resiliente e sustentável.

Integrar os ODS nos processos de decisão e ação a nível municipal pode ser desafiante, implica, necessariamente, adaptar o processo ao contexto local e tomar decisões, que vão desde a abordagem estratégica a seguir até aos mecanismos de implementação e monitorização. Daí a importância da elaboração do Relatório Voluntário Local (Voluntary Local Review – VLR). Este roteiro vai permitir avaliar o estado atual e os progressos alcançados na implementação dos ODS na autarquia e em todo o concelho.

Desde o início, empenhámo-nos para que o processo fosse efetivo, partilhado e co-construído com todos os agentes e com a população de Odemira. Acreditamos que o nosso VLR é uma ferramenta essencial para conhecer e sonhar o nosso território.

Contamos com todos para a promoção da melhoria do bem-estar de todos em Odemira – por um território sustentável.

DECLARAÇÃO DE ABERTURA (1/2)



No mundo atual em que vivemos é fundamental políticas globais que promovam a sustentabilidade. Os ODS propõem-se a esse mesmo fim. Através de uma agenda comum, focada nas pessoas e no planeta, com uma linguagem comum e objetivos comuns pretende-se alinhar ações a diferentes escalas para um melhor futuro para todos.

Cada lugar com as suas características e desafios requer estratégias próprias para promover a qualidade de vida dos seus cidadãos e a sustentabilidade do seu território. É, contudo, fundamental que estas ações estejam alinhadas com uma visão comum do desenvolvimento sustentável – do local para o global – para que todos possamos caminhar para uma visão comum do desenvolvimento sustentável do planeta e da promoção da qualidade de vida de todos os cidadãos, “não deixando ninguém para trás”.

Os desafios globais transformam-se em ações locais mensuráveis em que todos contribuem. Através de políticas, medidas, projetos e ações – todos contribuem para o desenvol-

vimento. Compreender esta relação, através dos 17 ODS e otimizar práticas para melhor responderem às metas da Agenda 2030 é fundamental para construir o futuro que queremos para nós e para as próximas gerações. Relacionar as ações locais com as metas globais é fundamental para podermos multiplicar o nosso impacto e potenciarmos uma transformação positiva.

A cooperação e relação entre pessoas, comunidades e países é fundamental neste caminho.

Nos últimos dois anos uma equipa multidisciplinar do Município de Odemira abraçou com entusiasmo este desafio e promoveu a linguagem “ODS” junto de toda a estrutura orgânica. A transformação ocorreu primeiro dentro, mas tem sido acompanhada pelos nossos parceiros com a partilha dos seus projetos.

Importa agora, um diagnóstico claro do nosso ponto de partida, onde nos posicionamos para melhor definir prioridades de ação para o nosso território. Um território de diversidade.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O VLR de Odemira é um documento estratégico que reflete o compromisso do concelho com os ODS da Agenda 2030 da ONU. Este sumário executivo apresenta uma visão geral da iniciativa, os seus objetivos, impactos e benefícios para a região.

Odemira reconhece a importância da adoção de estratégias sustentáveis para enfrentar desafios sociais, económicos e ambientais. O VLR documenta os avanços locais na implementação dos ODS, demonstrando transparência e compromisso com um futuro mais sustentável.

Este projeto de localização dos ODS tem como objetivos: monitorizar e avaliar a implementação dos ODS no contexto local, envolver a comunidade e os stakeholders na construção de soluções sustentáveis, reforçar as políticas públicas alinhadas com a Agenda 2030 e promover a visibilidade internacional de Odemira como um exemplo de sustentabilidade e inovação.

Considerando as três dimensões do Desenvolvimento Sustentável, este VLR será um roteiro para incrementar a inclusão social e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, melhorar a implementação de medidas para preservação ecológica e combate às mudanças climáticas e promover crescimento económico assente em prosperidade partilhada.

O Relatório Voluntário Local de Odemira destaca o papel do concelho na construção de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável. Com a sua implementação, espera-se um impacto positivo significativo na qualidade de vida dos cidadãos e no desenvolvimento da região.

Desde que o Município de Odemira adotou formalmente os ODS como estratégia de desenvolvimento, foi proposto que todos os documentos estratégicos incorporassem o Desenvolvimento Sustentável como base de trabalho.

Os parceiros foram considerados, desde o primeiro instante, como “jogadores” deste jogo infinito que é o Desenvolvimento Sustentável, responsáveis por dinamizar os ODS no Concelho de Odemira, começando pela sociedade civil, a academia e os empresários locais e, numa segunda fase, pela internacionalização deste processo.

O VLR permite ao Município de Odemira apresentar e avaliar o progresso feito na implementação da Agenda 2030, incluindo o cumprimento dos 17 ODS.

INTRODUÇÃO

Odemira é um município de paixão pelas pessoas, pelo património natural e cultural, um território de proximidade para Todos, de inovação institucional, e de prosperidade partilhada.

Odemira é um município português situado no distrito de Beja, na região do Alentejo, inserido na sub-região do Alentejo Litoral. Com uma área de 1.720,60 km², o maior concelho de Portugal em extensão territorial. De acordo com os Censos de 2021, Odemira tem uma população de 29.538 habitantes, resultando numa densidade populacional de aproximadamente 17,2 habitantes por km². Administrativamente, o concelho está dividido em 14 freguesias: Bicos (em repoição), Boavista dos Pinheiros, Colos, Longueira/Almograve, Luzianes-Gare, Relíquias, Sabóia, Santa Clara-a-Velha, São Luís, São Martinho das Amoreiras, São Salvador e Santa Maria, São Teotónio, Vale de Santiago e Vila Nova de Milfontes.

Odemira destaca-se pela sua diversidade paisagística, que abrange planícies, serras e uma extensa faixa costeira de 55 km ao longo do Oceano Atlântico. Cerca de 44% do seu território está inserido no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, evidenciando a riqueza natural e a importância ecológica da região. Tem características físicas marcantes que combinam paisagens naturais diversificadas com um relevo acidentado e uma extensa faixa costeira. Apresenta um relevo moderadamente acidentado, com colinas suaves e vales profundos. A região é atravessada pelo rio Mira, que tem um percurso de cerca de 145 km e desagua no Oceano Atlântico, em Vila Nova de Milfontes. Tem um clima mediterrâneo, com verões quentes e secos e invernos amenos e chuvosos. A proximidade do Atlântico suaviza as temperaturas, tornando o clima mais fresco em comparação com o interior do Alentejo.

O território é coberto por vastas áreas de montado de sobre e azinho, típicas do Alentejo com a presença de zonas húmidas e estuários ao longo do rio Mira, que abrigam diversas espécies de aves migratórias. Nos solos férteis do vale do Mira, predominam culturas agrícolas como frutos vermelhos, hortícolas e vinhas. A região tem também áreas de produção florestal, principalmente sobreiros para a extração de cortiça. Na costa, existem falésias, pinhais e vegetação rasteira adaptada ao ambiente salino.

O concelho tem uma riqueza cultural marcante, influenciada pela sua história, diversidade populacional e ligação ao meio rural e marítimo. A sua cultura reflete fortemente as tradições do Alentejo, com destaque para o cante alentejano, os trajes típicos e as práticas agrícolas. O tradicional canto polifónico do Alentejo, reconhecido como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, é uma expressão musical presente na região. A cultura é uma mistura do tradicional e do contemporâneo, refletindo tanto as suas raízes alentejanas quanto a influência da imigração recente e das novas dinâmicas sociais.

Odemira destaca-se pela sua economia agrícola voltada para a exportação, especialmente na produção de frutos vermelhos e hortícolas. Nas últimas décadas, Odemira recebeu um grande número de imigrantes, principalmente do Nepal, Índia, Bangladesh e países do Leste Europeu, devido à agricultura intensiva. Essa diversidade reflete-se em novas tradições, gastronomia e manifestações culturais, tornando Odemira um dos concelhos mais multiculturais do Alentejo.

O município tem na sua personalidade um modelo inovador de governança assente em modelos participativos do que o Fórum do Território é uma evidência. Esta organização promovida pelo Município de Odemira desde 2021, configura um espaço de participação cívica e reflexão para a co-construção (envolvendo e responsabilizando todos) de um território com mais qualidade de vida, com base na identificação dos objetivos comuns para um desenvolvimento sustentável. Este pretende ser um espaço de participação para toda a comunidade, sem exceção.

O município é reconhecido por impulsionar o espírito empreendedor e por essa via ser capaz de catapultar o território e o Concelho, para um patamar de desenvolvimento convergente com os principais municípios do território nacional. São evidências os objetivos gerais definidos e que integram: Promoção do Crescimento Económico; Captação de Novos Investimentos; Criação de Emprego; Qualificação do Tecido Empresarial; Contributo para a Coesão Territorial.

METODOLOGIA

O VLR foi desenvolvido na sequência do programa municipal em curso, transferindo e partilhando conhecimentos. Todo o processo foi feito numa parceria harmoniosa entre a equipa da autarquia e a GlobalSolutions4U.

O objetivo é produzir uma ferramenta que seja um roteiro para atingir os ODS em Odemira. Esta investigação teve o contributo de muitos parceiros, incluindo a sociedade civil, a academia e as empresas presentes no Concelho de Odemira.

O formato deste relatório foi baseado no *Global Guiding Elements for Voluntary Local Reviews (VLRs) of SDG implementation* produzidos pelo UN Department for Economic and Social Affairs (UNDESA)(UNDESA, 2020)¹.

CO-CRIAÇÃO E CO-ESCRITA DE BAIXO PARA CIMA

A metodologia teve como base o princípio de democracia ascendente e de procura de prosperidade partilhada, onde Todos, foram convidados a participar no desafio “Qual é o Futuro que nós Queremos para Odemira”. Foi criado um ambiente de co-criação tendo sido realizadas ações de sensibilização e auscultação, de definição de metas e indicadores que permitam medir onde estamos no percurso do Desenvolvimento Sustentável de Odemira. O processo de co-escrita foi realizado de baixo para cima, tendo início numa base de trabalho realizada pelas equipas interna e externa, “Revisão 1”, seguida do envolvimento dos técnicos e dirigentes municipais que originou a “Revisão 2”. Os contributos do executivo deram origem à “Revisão 3” que foi apresentada à Assembleia Municipal para o texto final.



¹*São ainda de salientar todos os conhecimentos adquiridos junto do UN Habitat (Habitat, 2020) (UNHabitat & UCLG, 2021), da UNECE (UNECE, 2021), da UNESCAP (UNESCAP, 2020), da UNCRD (UNCRD, 2022a)(UNCRD, 2022b), da União Europeia (Siragusa A., P., P., & C., 2020), do IGES (Koike, Hirotaika; Ortiz-Moya, Fernando; Kataoka, Yatsuka; Fujino, 202AD) e de alguns VLRs, entre os quais destacamos o de Bristol, e os VLRs produzidos no Japão, por serem os primeiros e por terem vindo a ser articulados com o respetivo VNR. (Fox & Macleod, 2019) (Macleod & Aguirre, 2022); (Koike, Hirotaika; Ortiz-Moya, Fernando; Kataoka, Yatsuka; Fujino, 202AD); (Hamamatsu & IGES, 2019); (Toyama & IGES, 2018); (Neves, 2020)

DADOS ODS LOCAL

Um dos fatores diferenciadores dos ODS é estar associado a um princípio de melhoria contínua, estando associado aos 17 objetivos, 169 metas e 240 indicadores, estando estes em evolução. Considerando que não se pode gerir o que não se pode medir, e que os dados, associados aos indicadores localizados, ganham mais sentido quando são avaliados por entidades independentes e que utilizam a mesma metodologia de avaliação para um conjunto alargado de municípios, foi opção da equipa ODS utilizar os dados produzidos pela Plataforma ODSlocal.

A Plataforma ODSlocal resulta de uma parceria entre o Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável - CNADS, o OBSERVA (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa), o MARE (Universidade Nova de Lisboa) e a 2adapt (Serviços de Adaptação Climática) apoiada pela Fundação “la Caixa”, que visa mobilizar os Municípios e outras entidades relevantes para a concretização, ao nível local dos ODS.

Um dos objetivos desta plataforma é monitorizar o desempenho dos Municípios em relação às metas dos ODS através de indicadores que respeitem a perspetiva geral proposta pela ONU mas que levem também em consideração as especificidades de cada Município.

Para a análise setorial por ODS, constante deste relatório, foram selecionados apenas dois indicadores: um positivo e outro a melhorar. A assunção de valores a melhorar permite pensar na sua melhoria para futuro e, ao mesmo tempo, alertar para as prioridades a seguir. A verdade é que a apresentação exclusiva de dados positivos conduziria a uma análise redutora – o que, de todo, não se pretende.

O conjunto de indicadores selecionados ilustra o que está a ser feito de positivo e o que deve ser melhorado. Considera-se que se “mede para agir” e por isso faz-se uma relação entre os indicadores e as políticas, estratégias, programas, projetos e ações planeados ou em execução no concelho de forma a reforçar os aspetos positivos e a melhorar aqueles que contribuam para a evolução positiva das metas e dos objetivos.





DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO

A estratégia teve como primeiro passo a criação de uma equipa municipal formada e motivada para transmitir a cultura ODS, envolvendo todas as estruturas municipais, a sociedade civil e as empresas. O segundo passo foi o envolvimento e a partilha com a sociedade civil, com a academia e o setor privado para criar um movimento global de implementação dos ODS. O terceiro passo foi a redação do VLR, onde o trabalho inicial foi aprofundado através da recolha de dados, da escolha de metas e indicadores e de um processo de gestão e monitorização. No processo, foi criado um pipeline com mais de 370 projetos e ações com diferentes níveis de maturidade, diretamente relacionados com os ODS, representando um investimento global superior a 100 milhões de euros.

A elaboração do VLR contribuirá para o desenvolvimento da visão sobre o que poderá ser Odemira em 2030. Consequentemente, é também um processo que originará uma lista de projetos transformacionais, tendo como base a experiência associada ao Desenvolvimento Sustentável no Município de Odemira.

Com base nos resultados do Relatório, é possível planear as próximas etapas e melhorar a implementação da Agenda 2030. Os governos locais são incentivados a participar ativamente em eventos e discussões associados ao High Level Political Forum (HLPF), para aí poderem partilhar as suas experiências e o que aprenderam no processo de VLR, com os governos de outras regiões. O VLR é um processo onde cada região faz o balanço e avalia os progressos e lacunas na implementação de ODS e respetivas metas. Trata-se de um processo inclusivo que deverá envolver todos os atores relevantes para a região. É por isso importante integrar o processo, e o que ele revela, na implementação dos ODS: só desse modo se poderá planear um acompanhamento eficaz e um envolvimento contínuo de todos. Medir e divulgar o impacto nos ODS ajudará os Municípios a atrair as partes interessadas, a aprimorar os processos sustentáveis na tomada de decisão e a fortalecer o seu comprometimento.

CONTEXTO INSTITUCIONAL

Progressivamente, ao longo do tempo, o Município de Odemira tem vindo a desenvolver um conjunto de ações marcadas por uma consciência global e refletindo um compromisso com um modelo progressivo de desenvolvimento sustentável no território Odemirense, que veio a culminar, em 2024, com a criação da Equipa Multidisciplinar ODS, com técnicos de várias áreas do Município.

Recordando brevemente este percurso, destacam-se algumas ações que grativamente foram construindo o caminho e tornando, hoje em dia, possível a localização dos ODS e o desenvolvimento do VLR no concelho de Odemira.

Remontando ao final de 1999, a Câmara Municipal de Odemira e o IPAMB - Instituto de Promoção Ambiental celebraram um protocolo de cooperação relativo à criação da Ecoteca de Odemira, um espaço educativo e pedagógico que visava promover a cultura ambiental e a sensibilização para questões ambientais, através de atividades lúdicas, informativas e de formação.

Um pouco mais tarde, em 2002, a Câmara Municipal de Odemira criou o Polo de Educação Ambiental – Sítio da Costa Sudoeste, que englobava 7 espaços temáticos: Ecoteca, Parque das Águas, Viveiros, Arboreto, Percurso Ribeirinho, Cerro dos Moinhos Juntos e Horta Pedagógica. A este projeto de promoção e educação ambiental foram se juntando outros, muitos deles em parceria com a Escola Secundária de Odemira, contribuindo assim para o despertar da ciência e da conservação da natureza nos jovens do concelho. A par de várias iniciativas desenvolvidas neste âmbito, destaca-se o Workshop “Desenvolvimento (In)Sustentável”, promovido na Ecoteca, em 2009, destinado sobretudo a professores, que pretendia aprofundar conhecimentos sobre o Desenvolvimento Sustentável e abordar metodologias e ferramentas que permitiriam implementar a problemática nas escolas.

Simultaneamente, reconhecendo a importância estratégica da zona costeira e considerando que as intervenções no litoral deveriam prosseguir objetivos concretos de modernidade e inovação, no respeito pelas suas tradições, em 2009, o Município de Odemira integrou a Polis Litoral Sudoeste - Sociedade para a Requalificação e Valorização do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, S.A., de capitais exclusivamente públicos, com a participação do Estado e dos municípios de Sines, Odemira, Aljezur e Vila do Bispo. Determinou a realização de um conjunto de operações de requalificação e valorização, tendo em vista a defesa da costa, a promoção da conservação da natureza e biodiversidade, a renaturalização e a reestruturação de determinadas zonas no âmbito de uma gestão sustentável.



O executivo da Câmara Municipal de Odemira definiu em 2012, como vetor-chave nas políticas e linhas de intervenção, o reforço da participação cívica como caminho para outros níveis de responsabilidade dos seus munícipes e para a melhoria dos serviços públicos e da qualidade de vida. Foi nesta linha, a partir de um trabalho participado e de equipa, que foi construído o Projeto Educativo Municipal enquanto âncora para o estudo, planeamento e concretização da política educativa do Concelho de Odemira.

Em 2013, no âmbito das competências do Município de Odemira na área do ambiente, foram definidas diversas linhas estratégicas de atuação, com o objetivo de reforçar e melhorar a gestão ambiental, reforçar a sustentabilidade dos investimentos e elevar os indicadores de ambiente no território. Para estes objetivos contribuiu a redução de consumos e produção de resíduos.

Ainda neste ano, o Município de Odemira promoveu um olhar aprofundado sobre a Igualdade de Género e a Violência Doméstica e fomentou a partilha e discussão de experiências nestas áreas entre técnicos e investigadores. Dinamizou o Seminário "Igualdade de Género e Violência Doméstica – (DES)Igualdades (IRRE) Conciliáveis", em parceria com a TAIPA - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira, através do Projeto IGUALANDO e do Plano Municipal para a Igualdade de Género, ambos financiados pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH), com gestão da CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade Género.

Em 2015, integrou o projeto "ClimAdaPT.Local", com o objetivo de elaborar estratégias de adaptação às alterações climáticas. Odemira era o único Município da CIMAL - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral e um dos quatro municípios do Alentejo a integrar o projeto.

Na sua estratégia de implementação dos ODS da Agenda 2030, o Município de Odemira aderiu à Plataforma ODSlocal em 2021. Mais tarde, em 2024, criou uma carta de compromisso para a implementação dos ODS no território, sentindo como um dever, uma responsabilidade e uma ambição do Município de Odemira. Nesse ano, constituiu a Equipa Multidisciplinar ODS.

Empenhada neste trabalho, esta equipa, desenvolveu um conjunto de ações para a implementação dos ODS no Município de Odemira, das quais importa salientar as seguintes:

Participou nas Jornadas Escolares promovidas pelo Município de Odemira na Escola Básica de Sabóia, no âmbito do programa OdeTE – Odemira Território Educativo, com o objetivo de promover a cidadania e a participação. Durante uma semana, as crianças e jovens foram desafiados a participar em várias atividades culturais, desportivas e experimentais, jogos e oficinas dirigidas aos vários níveis de ensino, desde o pré-escolar ao secundário e profissional. A Equipa ODS dinamizou um espaço dedicado para atividades de sensibilização e dinâmicas de grupo para a reflexão e criação de ideias de implementação dos ODS no território.

Dinamizou uma sessão de sensibilização para a Universidade Sénior de Odemira e participou na Feira de Voluntariado promovida pela Escola Profissional de Odemira, com um stand dedicado à informação e sensibilização dos jovens sobre ODS.

Promoveu um espaço de atividades para crianças e pais sobre ODS nas comemorações do Dia da Criança e, em colaboração com o Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade, desenvolveu atividades sobre ODS na FACECO - Feira das Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira para crianças dos 3 aos 10 anos.

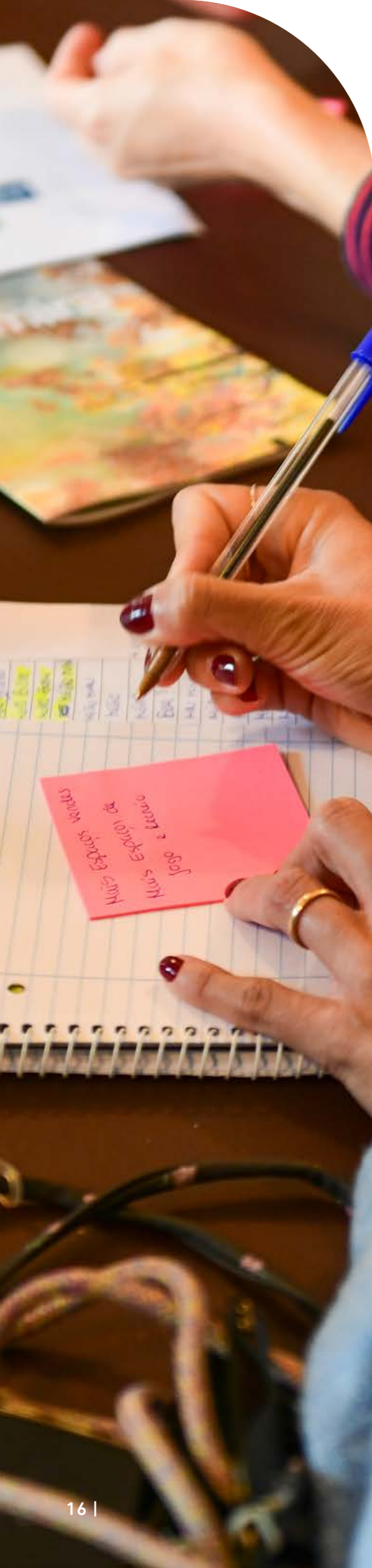
Dinamizou um espaço de informação e sensibilização sobre ODS nas Brisas do Atlântico 2025, evento desportivo multidisciplinar da iniciativa do Município de Odemira, em parceria com o Núcleo Desportivo Cultural de Odemira, que convida a sociedade civil a promover uma saúde de qualidade e ao mesmo tempo alia essa componente à parte social, financiando atividades/eventos a serem desenvolvidas por associações/instituições que desenvolvam o seu trabalho no concelho nas mais diferentes áreas.

Encontra-se em desenvolvimento, por parte do Município, uma iniciativa dirigida ao setor empresarial do concelho de Odemira. A Equipa ODS reconhece que as empresas, através da sua atividade, podem constituir um parceiro fundamental na concretização dos ODS. Neste contexto, foi elaborado e divulgado um questionário digital com o propósito de compreender melhor a realidade do tecido empresarial no que respeita à implementação dos ODS. Os resultados obtidos permitirão delinear estratégias e definir ações no âmbito económico, orientadas para a promoção do bem-estar e da sustentabilidade local.

ARTICULAÇÃO ENTRE O RELATÓRIO VOLUNTÁRIO NACIONAL E OS RELATÓRIOS VOLUNTÁRIOS LOCAIS

Localizar os ODS significa implementar a Agenda 2030, do Município para os cidadãos. Contudo, este movimento é potenciado quando existe uma articulação entre o governo nacional e os locais. Considerando que o Governo de Portugal apresentou o primeiro Relatório Voluntário Nacional (VNR) em 2017, o segundo em 2023, e o terceiro está previsto ser apresentado em 2027, serão encetadas iniciativas junto da administração central para que o papel da administração local em geral e do concelho de Odemira contribua ativamente para o VNR em preparação.

Com o intuito de promover a aproximação e de se desenvolverem sinergias, a Equipa ODS de Odemira estará este ano de 2025 no *High-level Political Forum on Sustainable Development* (HLPF), fazendo parte da delegação portuguesa organizada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. Desta forma, Portugal terá a possibilidade de apresentar uma perspetiva holística que integra os movimentos resultantes da articulação entre os VNRs e os diversos VLRs.



A PARTILHA DO PROCESSO A NÍVEL INTERNACIONAL E JUNTO DAS PARTES INTERESSADAS

Em 2011, a governança autárquica de Odemira, empenhada e com um rumo visando o desenvolvimento sustentável, promoveu o Congresso Regional sobre Desenvolvimento Sustentável nos Territórios de Baixa Densidade. Os principais objetivos deste congresso passaram por debater a estratégia da União Europeia para os territórios de baixa densidade e para o Baixo Alentejo em particular, mobilizando os diversos agentes públicos e privados da região para uma reflexão e debate sobre as políticas públicas e as instituições no suporte à mudança e ao desenvolvimento de soluções inovadoras. Estiveram presentes diversas entidades ligadas ao tema, designadamente Samuel Thirion, administrador do Conselho da Europa, Rogério Roque Amaro, da ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, Pedro Prista, docente do ISCTE – IUL, Isabel Maria Gomes Rodrigo, docente no Instituto Superior de Agronomia, João Fermisson e Nuno Duarte, em representação do Improve Consult – Consultadoria e Estudos Lda., Gilda Farrell, chefe de divisão do Conselho da Europa, Rui Nuno Baleiras, docente da Universidade do Minho e antigo secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Stefano Stortone, em representação da Rede Italiana de Municípios, Marta Cabral, em representação da Associação Casas Brancas, Catarina Selada, em representação do Centro de Inteligência em Inovação, entre outras.

Refletindo o seu compromisso com a implementação dos ODS, em 2022, o Município de Odemira incorporou a Secção de Municípios para os ODS da Associação Nacional de Municípios Portugueses, tendo cinco eixos prioritários de atuação, designadamente: **Relatórios Voluntários Locais, Quadro de Financiamento de Ações ODS, Formação e Capacitação de Técnicos e Eleitos, Comunicação ODS interna e externa e ainda LABS ODS, HUB nacional e lusofonia.**

Em 2023, o Município de Odemira participou no projeto “ACCIONAD ODS - Ações para Alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável através da participação de atores locais: uma abordagem territorial” financiado pelo programa EP - INTERREG V Espanha - Portugal (POCTEP), que promoveu a capacitação e implementação dos ODS num variado leque de parceiros das regiões da Andaluzia, Alentejo e Algarve.

Para além disso, em 2024 e 2025, convidou a AIDGLOBAL – Ação e Integração para o Desenvolvimento Global (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, sem fins lucrativos, que opera em Portugal e Moçambique) para realizar atividades sobre os ODS em Odemira. No âmbito do tema “Educar para Cooperar – uma Caminhada Global pelos ODS”, as crianças e jovens odemirenses “viajaram pelo mundo”, através de um mapa gigante, e refletiram sobre as diversidades e assimetrias que caracterizam o nosso planeta. Ainda, conheceram e compreenderam os ODS e a sua crescente importância.

Destaca-se também a participação da Equipa ODS, no presente ano, na edição n.º 54 do Boletim da Rede Portuguesa das Cidades Educadoras, que convidou à reflexão sobre o papel das cidades na promoção de uma educação inclusiva

e sustentável, destacando iniciativas inovadoras em vários municípios, em que foram apresentadas de forma geral as atividades de implementação dos ODS no concelho de Odemira. A Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE) é composta por 96 municípios aderentes à Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), que assinaram e subscreveram a Carta das Cidades Educadoras, atualizada pela Declaração de Génova de 2004. Esta Rede promove a partilha das boas práticas, prepara concertadamente a participação portuguesa nos Congressos Internacionais da Associação Internacional das Cidades Educadoras, coordena a representação nacional nas Redes Temáticas, promove Encontros Nacionais e divulga os projetos referência.

O trabalho de localização dos ODS em Odemira tem vindo a ser divulgado junto de entidades e comunidade local através das redes sociais e website da autarquia, agenda municipal e boletim municipal.

Ao nível da comunicação, foi criada a imagem ODS de Odemira, que começou a estar presente na contracapa da Agenda Municipal, havendo também já, anteriormente, a preocupação de identificar os ODS nas notícias do Boletim Municipal. Para além disso, tem havido uma aposta crescente em utilizar a imagem ODS Odemira nos cartazes dos eventos promovidos pelo Município, que destacadamente contribuem para o desenvolvimento dos ODS no território.

Recentemente, foi criado um conjunto de materiais didáticos e promocionais que visam a sensibilização sobre ODS junto da comunidade local. Entre estas, destacam-se jogos para as bibliotecas escolares do concelho e materiais de divulgação, que permitam promover esta temática junto da população, em diversos eventos desenvolvidos no Município de Odemira.



REFLETIR OS ODS NOS DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS E NO DIA A DIA

Durante o processo de localização dos ODS, o Plano Diretor Municipal (PDM), importante documento de ferramenta de gestão territorial, encontrava-se em processo de revisão, o que permitiu integrar os ODS neste documento estratégico.

O Plano de Desenvolvimento Social de Odemira (2025-2029) relaciona o contributo do trabalho preconizado para o desenvolvimento da Agenda 2030, fazendo a localização dos 17 ODS.

O documento da Estratégia Local de Habitação na sua visão prevê um território que investe na habitação para responder às necessidades das famílias que vivem em condições indignas e aposta na reabilitação do edificado e do espaço público para promover um desenvolvimento coeso, inclusivo e sustentável, capaz de fixar população e atrair novos residentes qualificados e gerar benefícios para o tecido socioeconómico local.

O Plano Estratégico e Operacional na Área de Influência do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira apresenta uma lista dos 144 indicadores contemplados no âmbito de cada um dos 17 ODS e que, no seu conjunto, formam a bateria utilizada para o cálculo do diagnóstico de sustentabilidade da Área de Influência do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira, criando o diagnóstico base deste plano.

O Município está empenhado em integrar os ODS no trabalho diário e na forma como é gerido, tendo por isso já integrado os ODS nos Planos de Atividades das diferentes unidades orgânicas. Para além disso, cumpre as exigências de ligação aos ODS na apresentação de candidaturas a fundos europeus. Ainda neste sentido, recentemente iniciou um trabalho interno com as diferentes unidades orgânicas para alinhamento do orçamento municipal aos ODS, com vista a permitir fornecer aos decisores políticos uma compreensão clara e sistemática dos impactos ambientais, sociais e económicos das opções orçamentais adotadas e permitir priorizar medidas e investimentos que concretizem as suas metas.

Frequentemente, é difícil ultrapassar o desafio de explicar a relevância dos ODS para o contexto específico das diferentes áreas de atuação do Município e por isso pretende-se continuar a trabalhar para que, de futuro, a linguagem dos ODS esteja integrada no sistema de gestão e nos métodos de trabalho, para que o processo acabe por se tornar uma prática corrente.



1 ERRADICAR A POBREZA



A pobreza é frequentemente desencadeada por vários fatores, tais como o desemprego, catástrofes naturais, mudanças sociais e económicas e a falta de acesso a serviços básicos.

Todas as pessoas, sem restrição de idade ou género, devem ter acesso a uma vida sem indícios de pobreza ou exclusão social. Onde têm direito de acesso a bens e serviços essenciais à vida tais como alimentação, cuidados de saúde, habitação condigna, educação, recursos financeiros e naturais, e às novas tecnologias, garantindo assim uma vida com qualidade e dignidade.

Pois pior do que ser-se pobre é ser-se invisível. Todos merecem viver uma vida livre de pobreza e ter uma oportunidade para prosperar.

A pobreza não se resume a falta de condições mínimas para garantir a sobrevivência com qualidade de vida e dignidade. O desemprego, as catástrofes naturais, as mudanças sociais e económicas ou a falta de acesso a serviços básicos são algumas das razões que poderão contribuir para a pobreza.

Erradicar a pobreza visa garantir que todos tenham direito a bens e serviços essenciais à vida: alimentação, cuidados de saúde, habitação condigna, educação. Erradicar a pobreza é assegurar que todos possam participar de modo igualitário em sociedade, sem serem discriminados ou excluídos. Erradicar a pobreza é garantir que todos tenham acesso a recursos económicos, financeiros, naturais e às novas tecnologias. Erradicar a pobreza é garantir que ninguém fique para trás.

ODS 1 ERRADICAR A POBREZA

O QUE MOSTRAM OS DADOS

Proporção de população desempregada e inscrita nos centros de emprego e de formação profissional (%) **Meta 1.5**



Odemira ▲ — Tendência — Valor meta (2030) —
Portugal ▲ — Média dos municípios —



Valor médio anual das pensões da segurança social (€) **Meta 1.B**



Odemira ▲ — Tendência — Valor meta (2030) —
Portugal ▲ — Média dos municípios — Valor nacional —



De acordo com os dados da Plataforma ODSLocal, quando se observa a proporção de população desempregada e inscrita nos centros de emprego e de formação profissional no concelho de Odemira verifica-se que, de forma geral, tem havido um aumento durante o período considerado. Se esta tendência se mantiver, é expectável que haja um progressivo afastamento face ao valor meta para 2030. Ciente desta problemática, o Município de Odemira considera que é importante contrariar esta tendência e que a criação de estratégias de promoção de emprego é uma forma de combater a pobreza e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Por outro lado, o valor médio das pensões da segurança social teve uma evolução positiva, tendo sido verificado um acréscimo em todos os anos em que o indicador foi contabilizado, com uma variação na ordem dos 800 €, face ao primeiro registo. Não obstante os valores verificados se encontrarem abaixo daquilo que é o valor médio a nível municipal, se a tendência observada se mantiver, Odemira irá conseguir atingir o valor meta até 2030. A concretização desta meta é de material importância para o concelho, uma vez que, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), no ano de 2023 a população com mais de 65 anos constituía cerca de 22,34% da população do território (7.267 habitantes). É também de destacar que o concelho se encontra em contraciclo com a maioria do território nacional, já que aumentou a população residente e diminuiu a população com mais de 65 anos, entre 2011 e 2021.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

A área da Inovação Social do Município de Odemira tem como missão o diagnóstico, planeamento estratégico e execução das respostas sociais conducentes ao desenvolvimento social do concelho de Odemira, através de um trabalho colaborativo e de proximidade que promova a participação e integração de todos os que vivem no território e que vise o combate às desigualdades e à exclusão social.

Neste âmbito, destaca-se o trabalho do Gabinete de Inserção Profissional, criado em 2019 através de um protocolo de cooperação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), com o propósito de apoiar jovens e adultos desempregados na definição e desenvolvimento dos seus percursos de inserção ou reinserção no mercado de trabalho. Este serviço tem vindo a afirmar-se como uma

resposta essencial no concelho, através de um atendimento descentralizado, mais próximo das pessoas e adaptado às especificidades do território.

Complementando esta ação, a construção da Estratégia Local para a Migração representa uma aposta clara na promoção do acolhimento e integração de cidadãos imigrantes, envolvendo os diversos atores locais na construção de estratégias que assegurem não só a igualdade de oportunidades, mas também a autonomização destas pessoas, reconhecendo o seu papel no dinamismo e diversidade da comunidade. O Gabinete de Inserção Profissional Imigrante surge em 2023, através de um protocolo celebrado entre o Município de Odemira, o IEFP e a AIMA – Agência para a Integração, Migrações e Asilo.



Também a Loja Social do Município constitui uma resposta inovadora e solidária, ao funcionar como um espaço de partilha e reutilização de bens, acessível a toda a população. Para além da sua função social, contribui ainda para a sensibilização ambiental, ao incentivar práticas de reutilização e reciclagem, promovendo a economia circular e o espírito de entreajuda.

Através do Cartão Social Municipal, desde 2009 que o Município proporciona benefícios concretos a agregados familiares em situação de carência socioeconómica, numa lógica de apoio direto e eficaz. Este cartão serve ainda como reconhecimento simbólico e prático do espírito de voluntariado, beneficiando os Bombeiros e os voluntários da Cruz Vermelha Portuguesa com atuação no concelho.

Outro pilar importante da intervenção social é o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), que assegura o apoio a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, exclusão ou emergência social, através de um acompanhamento personalizado e articulado com outras respostas e recursos da comunidade.

Este trabalho em rede é amplamente reforçado pelo Conselho Local de Ação Social de Odemira (CLASO), uma plataforma de articulação entre entidades públicas e privadas, que tem como missão o combate à pobreza e exclusão social, a promoção da coesão e da igualdade, e o desenvolvimento social integrado. Através do CLASO, o Município reforça o seu compromisso com uma intervenção concertada, sustentável e verdadeiramente centrada nas pessoas.

Com o compromisso contínuo de reforçar a coesão social e melhorar a qualidade de vida de todos os que vivem no concelho, o Município de Odemira pretende, no futuro, avançar com dois projetos estruturantes que irão fortalecer a resposta social no território: o Radar Social e o Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS).

O Radar Social surge como uma ferramenta essencial para a identificação precoce de pessoas, famílias e grupos em situação de vulnerabilidade social ou em risco de pobreza e exclusão. Este projeto foi implementado em estreita articulação com as entidades que integram a Rede Social do concelho, permitindo um mapea-

mento mais preciso das necessidades sociais existentes. Através desta abordagem, pretende-se melhorar a capacidade de resposta e promover intervenções mais eficazes, centradas nas pessoas e adaptadas às realidades locais.

Paralelamente, o Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS será uma aposta forte na promoção da inclusão social junto dos grupos mais fragilizados da população. Com especial enfoque em áreas como o emprego, o apoio a crianças e jovens e a intervenção com grupos vulneráveis, o CLDS irá mobilizar recursos e parcerias para criar oportunidades, combater desigualdades e construir percursos de autonomização. Este projeto visa também reforçar as competências das comunidades, promovendo a participação ativa e o desenvolvimento de respostas inovadoras e sustentáveis.

De destacar ainda o Programa Camp In desenvolvido pela Associação *Just a Change* com a colaboração do Município de Odemira, cujo objetivo principal passa por combater a pobreza

habitacional, mobilizando voluntários e comunidades locais na reabilitação de casas e reconstrução das vidas daqueles que aí habitam. A metodologia utilizada promove a cooperação e a governação integrada potenciando o impacto social das ações desenvolvidas. Os voluntários são essencialmente alunos universitários, que no período das férias de verão estão disponíveis para o Programa Camp In - campos de trabalho de 15 dias intensivos em que reabilitam casas e instituições.

O Município de Odemira foi distinguido com a Bandeira de Mérito Social 2025, um galardão atribuído pela Associação Nacional de Gerontologia Social (ANGES) que destaca e reconhece as boas práticas e o trabalho social de proximidade desenvolvido pela autarquia.

Estes projetos e iniciativas refletem a visão integrada e proativa do Município de Odemira, que continua a investir na construção de um território mais justo, inclusivo e solidário, onde ninguém é deixado para trás.



2 ERRADICAR A FOME



A alimentação segura e nutritiva, bem como as boas práticas agrícolas são essenciais para a erradicação da fome e da pobreza e poderão ser fatores diferenciadores para o desenvolvimento do Concelho de Odemira. A agricultura, a silvicultura e as pescas, que estão na génese deste território, poderão garantir o acesso a uma alimentação nutritiva e segura para todos, desenvolvendo simultaneamente o meio rural e preservando o meio ambiente.

ODS 2

ERRADICAR A FOME

O QUE MOSTRAM OS DADOS

Proporção da superfície agrícola candidata a apoios para pequena agricultura (%) **Meta 2.3**



Odemira ▲ — Tendência — Valor meta (2030) — Portugal ▲ Média dos municípios —



Proporção da superfície agrícola candidata a apoios para manutenção em zonas desfavorecidas (%) **Meta 2.4**



Odemira ▲ — Tendência — Valor meta (2030) — Portugal ▲ Média dos municípios —



O concelho de Odemira tem vindo a ser marcado pelas dinâmicas de alteração da paisagem e de ocupação do solo, derivadas dos processos de intensificação agrícola, que se têm traduzido num aumento da importância económica da agricultura neste território. Em 2022, o setor da agricultura e pecuária representava 49 % do valor acrescentado bruto (VAB) do concelho.

De acordo com os dados apresentados, e atentando na percentagem respeitante à superfície agrícola candidata a apoios para pequena agricultura, é possível verificar que esta meta se encontra muito afastada do valor objetivo para 2030.

No entanto, no que concerne à proporção da superfície agrícola candidata a apoios para manutenção em zonas desfavorecidas, é possível verificar que a proporção manteve-se algo constante ao longo dos últimos anos (73,6%), o que não permitirá alcançar o valor meta para 2030, mas, apesar disso, é de destacar que Odemira apresenta um valor muito acima do valor médio municipal registado nos últimos anos.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

Tendo presente que a alimentação segura e nutritiva é essencial para a erradicação da fome e da pobreza, o Município de Odemira, com o objetivo de colmatar as necessidades das pessoas mais carenciadas, procede à distribuição de leite escolar nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, incluindo o leite sem lactose.

Esta iniciativa resulta da transferência de competências para os órgãos municipais, no domínio da Educação, nos termos do artigo 53.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro,

na sua redação atual, conjugado com artigo 2º da Portaria n.º 37/2024, de 1 de fevereiro, na sua redação em vigor.

No âmbito da transferência de competências na área da ação social, nos termos do artigo 10º do decreto-lei n.º 55/2020, 12 de agosto, o Município referencia e atualiza os agregados familiares com comprovada carência económica, para o Programa Privação Material – PESSOAS 2030 e ainda em casos excecionais concede um cabaz alimentar para suprimir as necessidades básicas imediatas.





Promove ainda a concessão de prestações pecuniárias de carácter eventual e em condições de excepcionalidade a pessoas em situações de carência, desigualdade sócio económica, de dependência, exclusão e vulnerabilidade social, com vista à integração e promoção do bem-estar dos indivíduos e famílias.

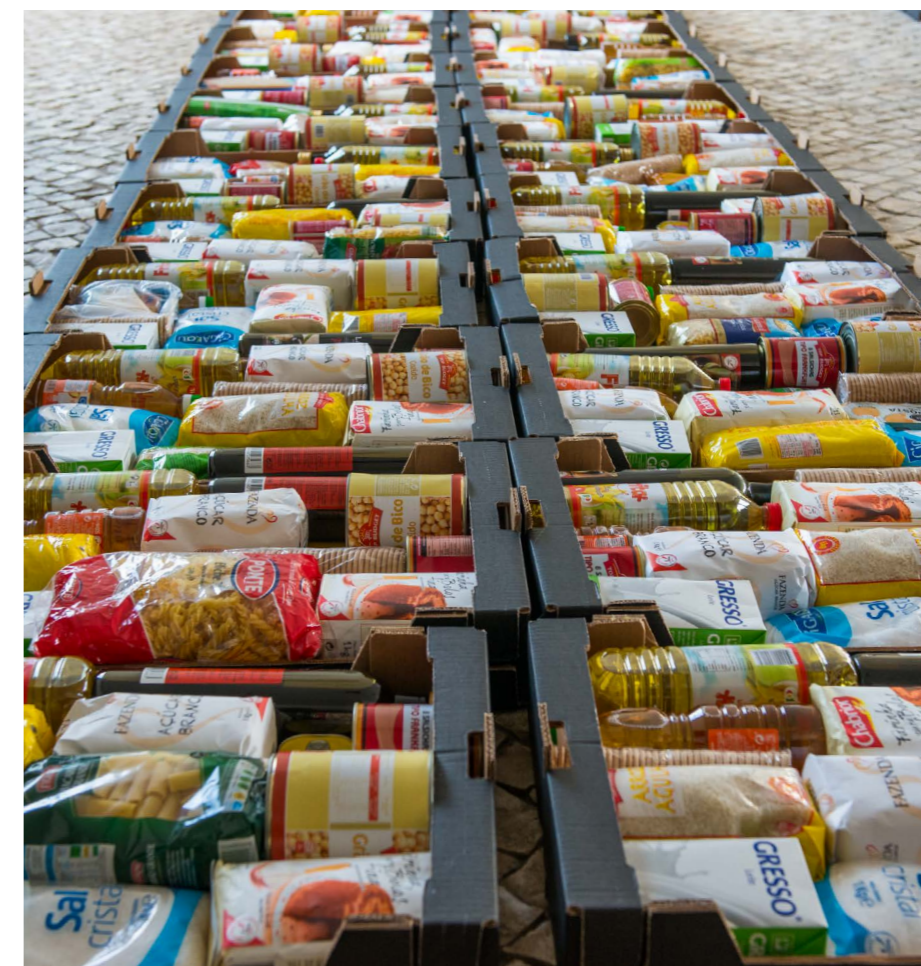
Nos censos de 2021, Odemira contrariou as dinâmicas nacionais de decrescimento e foi o concelho do país que registou um maior aumento da população, com uma variação de 13,5%. Dentro do concelho de Odemira, destacam-se as freguesias da Longueira/Almograve (com um crescimento de 72,2%), e de São Teotónio (35,1%), ambas freguesias litorais, e onde têm ocorrido grandes investimentos agrícolas, sobretudo na produção agrícola intensiva de frutos vermelhos. Estes investimentos, num contínuo crescimento ao longo dos últimos anos, transformaram Odemira num dos concelhos do país com maior volume de negócios no setor da agricultura.

O crescimento da agricultura intensiva no concelho de Odemira tem levado à diminuição da qualidade visual da paisagem, com a proliferação de estufas e estufins, bem como à possível perda dos valores naturais existentes. A necessidade de mão de obra do setor agrícola tem levado a fenómenos de crescente imigração uma vez que não existe capacidade de resposta no mercado de trabalho interno.

Face à situação, e de forma a promover soluções que contemplem o acolhimento dos trabalhadores rurais, dar respostas sociais adequadas para a melhoria das condições de vida da população residente, melhorar o aproveitamento económico das atividades existentes, reduzir os impactes das atividades humanas no ambiente e a preservação da biodiversidade, os municípios de Odemira e de Aljezur, recentemente, desenvolveram o Plano Estratégico e Operacional na Área de Influência do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira (PEOIAAHM).

Este plano avalia a atual situação e apoia a gestão do espaço rural, que identifica a distribuição territorial do uso do solo, as atividades existentes e potenciais e que promove a sua compatibilização com vista a uma melhor gestão das dinâmicas desenvolvidas no Perímetro de Rega do Mira. Pretende-se potenciar um maior aproveitamento económico das atividades presentes, que ofereça respostas sociais adequadas e contribua para a redução dos impactes das atividades humanas no meio ambiente, concorrendo para a preservação da biodiversidade numa perspetiva de solidariedade e de compromisso com as gerações atuais e vindouras.

Adicionalmente, em março de 2025, foi apresentado o Plano Estratégico para o Campo Global – Odemira, que propõe um espaço central de colaboração, partilha de conhecimento e criatividade, com o objetivo de moldar um futuro regenerativo para Odemira, com foco principal na alimentação, na agricultura regenerativa, na educação ambiental e no desenvolvimento sustentável. O projeto destaca a importância do envolvimento multigeracional e intercultural, de uma governação inclusiva, de estratégias de financiamento diversificadas e da participação comunitária contínua.



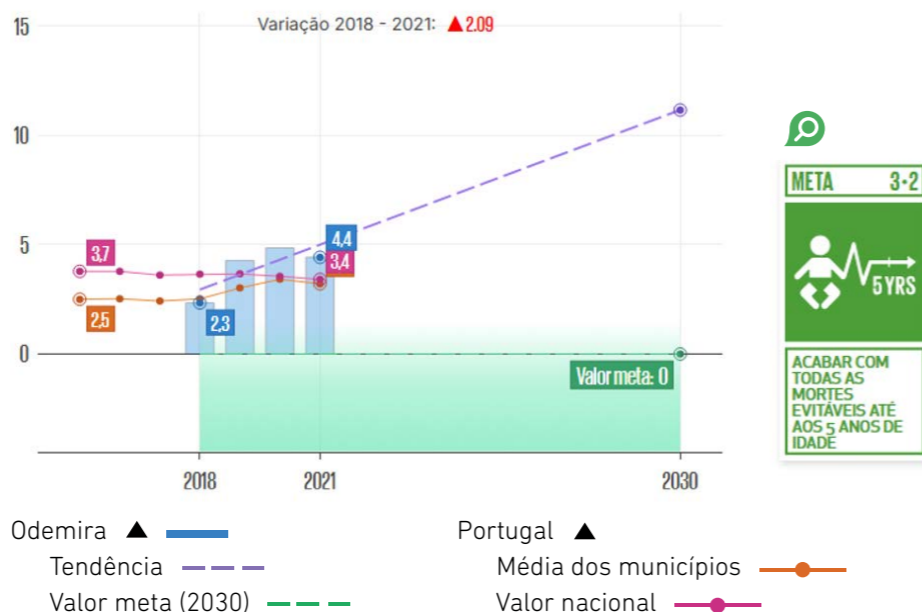


Saúde de Qualidade não é restrita a boas práticas e cuidados clínicos. As políticas de saúde devem ser consideradas de modo mais abrangente, de forma a garantir que todos adotem estilos de vida saudáveis, independentemente da sua situação económica. A aposta na prevenção, a educação para uma alimentação saudável e a sensibilização para estilos de vida mais ativos tem cada vez mais evidência no Município.

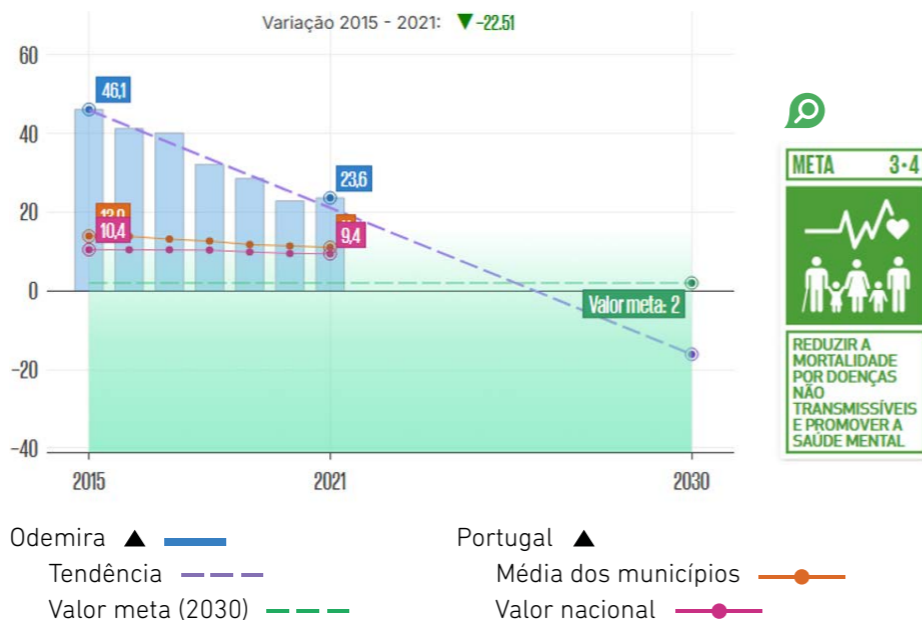
ODS 3 SAÚDE DE QUALIDADE

O QUE MOSTRAM OS DADOS

Taxa quinquenal de óbitos de crianças (0 a 4 anos) por mil nados-vivos (‰) **Meta 3.2**



Taxa quinquenal de mortalidade por suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente, padronizadas por 100 mil habitantes **Meta 3.4**



A oferta existente de serviços e cuidados de saúde no concelho de Odemira evidencia o permanente desafio de conseguir responder de forma equitativa, célere e efetiva às necessidades da comunidade residente.

A população no concelho de Odemira é servida pela Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA), no concelho de Santiago do Cacém, a cerca de 70 km da sede de concelho, por um Centro de Saúde, com Serviço de Urgência Básica e Cuidados de Saúde na Comunidade, e um conjunto de extensões de saúde em várias freguesias, não existindo unidades hospitalares privadas a operar. Em relação ao pessoal médico, segundo os dados mais recentes do INE, encontram-se fixados 1,2 médicos por cada 1.000 habitantes, e a existem em média 0,4 farmácias / postos farmacêuticos móveis por 1.000 habitantes.

Através da análise de indicadores quinquenais é possível verificar as tendências agregadas ao longo dos últimos 5 anos, e o efeito no tempo de políticas e medidas que foram implementadas.

No que respeita a óbitos de crianças dos 0 e 4 anos, ponderados pelo número de nascimentos, a dinâmica errática do indicador resulta essencialmente de cada óbito a lamentar ter um relevante peso no mesmo, atendendo ao número de nascimentos relativamente constante e baixo ao longo do tempo (segundo dados do INE, 240 em média por ano). É de salientar também que no concelho de Odemira não existem médicos com a especialidade de pediatria nos serviços públicos de atendimento aos utentes.

Quanto à mortalidade por suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente, observa-se uma progressão positiva do indicador, demonstrativa dos esforços realizados de consciencialização da comunidade para matérias relacionadas com a promoção da saúde como um todo.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

Atento à saúde da população, desde 15 de maio de 2015 que o Município de Odemira integra a Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, através da implementação de vários projetos.

O Programa Municipal de Atividade Física "Viver Ativo" surge em 2005 como projeto-piloto, de modo a suprir uma lacuna na oferta de atividades físicas e desportivas, para a população sénior do concelho de Odemira.

Adicionalmente, o Programa de Atividade Física em contexto Pré-Escolar "Infância Ativa" visa contribuir para o desenvolvimento físico, motor, cogni-

tivo e social das crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, inserindo-se na área da expressão e educação físico-motora, e estando interligado com outras áreas de formação.

Já o Programa "Viver + Viver Melhor" é dirigido à população com diagnósticos de doenças como a obesidade, hipertensão arterial e diabetes, visando a promoção de hábitos de vida saudável, de acordo com a estratégia de intervenção definida pelo município para melhoria da saúde e da qualidade de vida da população.

O Projeto de Caminhadas “Pegadas no Mira” pretende incentivar a um estilo de vida mais saudável e dar a conhecer percursos e recantos do litoral e interior do concelho de Odemira.

A iniciativa “Tudo em Prol do Coração!” pretende assinalar o mês do Coração. A iniciativa é promovida pelo Município de Odemira, enquanto membro da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, com o objetivo de promover hábitos de vida saudáveis entre a população, como a prática regular e de atividade física e alimentação equilibrada.

Em 2018, o Município de Odemira celebrou um protocolo com a Associação Dignidade que permite o acesso ao Cartão abem – Rede Solidária do Medicamento, destinado a proporcionar benefícios na aquisição de medicamentos a famílias carenciadas do Concelho de Odemira.

Recentemente, o Município assinalou a inauguração do Programa Municipal de Desfibrilhação Automática

Externa, que incluiu a instalação de 44 Desfibriladores Automáticos Externos (DAE) em locais estratégicos em todas as freguesias do concelho, bem como a formação de 265 operacionais voluntários, com o objetivo de contribuir para um concelho “cardio-seguro”, um projeto pioneiro que visa alargar a todo o território municipal a disponibilização de equipamentos em espaços públicos acessíveis 24 horas por dia.

Paralelamente, o Projeto Cui(Dar)+, financiado pelo Município, promovido e executado pela TAIPA foi reconhecido pela Rede de Autarquias que Cuidam dos Cuidadores Informais (RACCI). Este reconhecimento surge com a renovação do selo de mérito para o biénio 2025/2026, na categoria de Ouro, enquanto autarquia que adota as melhores práticas e medidas de apoio em benefício dos cuidadores informais.

Face à dimensão territorial do concelho, o Município tem vindo a apoiar um conjunto significativo de intervenções que refletem a sua preocupação



em garantir condições adequadas para a prestação de cuidados de saúde à população.

Entre estas iniciativas destacam-se as empreitadas para a construção do novo Polo de Saúde de Vila Nova de Milfontes e as obras de ampliação dos Polos de Saúde do Almogrove e São Teotónio, sob responsabilidade da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA). Adicionalmente o Município assegura o apoio a um conjunto de requalificações nas extensões de saúde em várias freguesias do concelho (São Martinho das Amoreiras, São Luís e Sabóia) e à colocação de estruturas modulares que, de forma provisória, permitem ampliar as atuais instalações até à conclusão da nova infraestrutura do Serviço de Urgência do Centro de Saúde de Odemira.

Complementarmente, no âmbito das políticas de habitação e atratividade para o concelho, o Município de Odemira e a ULSLA celebraram, em 2023, contratos para a cedência de imóveis

municipais para alojamento de profissionais de saúde em exercício no concelho, a título gratuito e livre de quaisquer ónus e encargos.

Ainda neste âmbito, considerando o processo de transferência de património devoluto do Estado para as autarquias, foi atribuída ao Município de Odemira a gestão do edifício da antiga residência de estudantes, cuja reabilitação está prevista como medida estratégica de incentivo à fixação de profissionais de saúde no concelho.

Por outro lado, a nível interno, o Município, atento à saúde e bem-estar geral dos seus trabalhadores, prevê a implementação de um Serviço de Apoio Psicológico, através do recurso a entidade externa. Esta iniciativa visa desenvolver estratégias de prevenção e intervenção na área da saúde ocupacional, promovendo a melhoria do bem-estar dos trabalhadores, através da disponibilização de apoio técnico especializado na área da psicologia.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Este ODS procura garantir a educação equitativa e de qualidade em todas as fases da vida, bem como aumentar o número de jovens e adultos com competências relevantes para o emprego, empregos dignos e empreendedorismo. O objetivo prevê ainda a eliminação das disparidades de género e de rendimentos à educação.

ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O QUE MOSTRAM OS DADOS

Proporção de indivíduos com 18 e mais anos de idade que participaram em cursos de educação e formação de adultos (%) **Meta 4.3**



Odemira ▲ — Tendência — Valor meta (2030) —
 Portugal ▲ — Média dos municípios — Valor nacional —

META 4-3

ACESSO IGUAL AO ENSINO TÉCNICO, PROFISSIONAL E SUPERIOR ACCESSÍVEL

Taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário (%) **Meta 4.1**



Odemira ▲ — Tendência — Valor meta (2030) —
 Portugal ▲ — Média dos municípios — Valor nacional —

META 4-1

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO GRATUITO

O compromisso de Odemira de garantir uma educação de qualidade assenta na premissa que a educação é um direito fundamental e uma prioridade estratégica para o concelho, dispondo, atualmente, de oferta de educação pré-escolar, básica, secundária e de ensino profissional e de cursos de técnicos superior profissionais.

Os dados da Plataforma ODSlocal mostram que a proporção de indivíduos com 18 e mais anos de idade que participam em cursos de educação e formação de adultos de 2011 a 2020 diminuiu, tendência que marca o afastamento da meta estipulada para 2030, representando uma área com premente necessidade de atuação. No final de 2022, o Município de Odemira e o Instituto Politécnico de Beja estabeleceram um memorando de entendimento com vista ao desenvolvimento das condições necessárias ao funcionamento de cursos de ensino superior no concelho de Odemira.

No que respeita à taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário, é possível verificar uma evolução positiva do indicador, de crescimento não só significativo como sustentado ao longo do tempo, com uma variação na ordem dos 7,4 p.p. nos últimos 7 anos de registos. Se a tendência observada se mantiver, Odemira terá condições de atingir a meta de 91,6% definida para o ano de 2030.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

No que respeita à educação, o Município de Odemira considera que é prioritário garantir uma educação de excelência para todos, estando a trabalhar nesse sentido em várias áreas.

Em 2015 foi criado o documento estratégico "Odemira Território Educativo" (OdeTE), construído com a participação de diversos parceiros locais, cujos objetivos continuam atuais, promover o sucesso escolar e combater o abandono escolar precoce. Recentemente, o Projeto Educativo Local foi alvo de atualizações e adequações, novamente com o contributo da comunidade local, surgindo agora como "OdeTE 2.0". O OdeTE conta com um conjunto de projetos e ações que contribuem para uma educação de qualidade, enquadradas nos 8 Eixos Estratégicos, dirigidos aos alunos,

docentes e não docentes, pais e comunidade em geral. Entre eles, encontra-se o Roteiro OdeTE, composto pelos programas Mira a Terra, Odemira Previne e Mira Cultura, contando com um conjunto muito alargado de entidades parceiras, pertencentes às mais diversas áreas de atividade, que proporcionam uma grande diversidade de experiências e igualdade de oportunidades aos alunos do concelho de Odemira, ao longo do seu percurso escolar, promovendo a sua ligação ao território e à realidade envolvente.

O Conselho Municipal de Educação é uma instância de coordenação e consulta, que tem por objetivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema



educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo. Este conselho integra representantes dos diferentes atores da comunidade educativa do Concelho de Odemira.

As Jornadas Escolares destacam-se como uma das ações que mais contribuem para a coesão territorial (descoberta do território pelos alunos), para a valorização da escola (espaço que proporciona o encontro/convívio entre alunos e a exploração de temáticas diversificadas) e para a promoção da cidadania (Assembleia Municipal Jovem e Fórum do Território). Estas Jornadas abrangem todo o território educativo do concelho de Odemira e têm um carácter descentralizado.

De salientar também o Projeto “Tempo da Calma”, que consiste em levar técnicas de Meditação/ *Mindfulness* para as salas de aula onde os alunos desenvolvem dinâmicas introspectivas, durante cinco minutos por dia. Através de exercícios bastantes simples, focados muitos deles na respiração consciente, os alunos vão adquirindo a capacidade de observar e gerir as suas emoções, tornando-os, consequentemente, mais calmos, atentos e focados. O projeto é aplicado em sala de aula pelos professores titulares de cada turma, mediante uma formação prévia, durante a qual são transmitidas e praticadas técnicas e ferramentas, que mais tarde serão desenvolvidas com os alunos.

Por outro lado, o Município de Odemira assegura um conjunto de serviços para promover o bem-estar das crianças e jovens do concelho em contexto escolar: assegura o fornecimento de refeições a todos os alunos

matriculados nos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário regular do concelho de Odemira.

A par disso, devido à sua elevada dimensão e dispersão do concelho, o Município de Odemira atua no reforço da rede pública de transportes existente para assegurar o transporte de todas as crianças para as escolas do concelho. Nesse sentido, dispõe de um plano de transportes escolares que visa assegurar a igualdade de oportunidades de acesso à educação pré-escolar e à educação escolar, incluindo os alunos abrangidos por medidas adicionais no âmbito da educação inclusiva, atendendo às especificidades do território, à demografia escolar, à rede educativa existente e à rede de transportes existente.

No âmbito da gestão de todos os edifícios da rede de ensino público do concelho, o Município de Odemira assume vários investimentos para a adaptação, beneficiação e construção de equipamentos, com o objetivo de qualificar o parque escolar.

Desde 2021, o Município tem a competência/responsabilidade de implementar medidas de apoio à família, garantindo uma Escola a Tempo Inteiro, designadamente as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) no ensino pré-escolar e a Componente de Apoio à Família (CAF) e as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1º ciclo do ensino básico. Para além disso, criou um cheque anual, distribuído no início de cada ano letivo para apoio financeiro, atribuído a todos os alunos do concelho de Odemira, ensino regular e profissional, para aquisição de material escolar.

O Município de Odemira apoia, ainda, alunos que frequentam o ensino superior, bem como o ensino secundário, através da atribuição de bolsas de estudo. Estas bolsas têm como objetivo possibilitar aos jovens munícipes, com dificuldades económicas, a prossecução dos estudos (ensino superior), bem como apoiar os alunos que pretendam aumentar os seus conhecimentos em áreas cuja oferta não esteja disponível nos estabeleci-



mentos de ensino do concelho de Odemira. Para além disso, com o objetivo de distinguir os estudantes de excelência, o Município atribui anualmente um prémio de mérito para alunos que terminam o ensino secundário ou equivalente.

Como referido anteriormente, desde 2022 que o Município de Odemira, em parceria com Instituto Politécnico de Beja, disponibiliza oferta formativa de ensino superior no concelho através de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, que pertencem a um ciclo de estudos superiores não conferente de grau académico.

O Município tem reconhecido a extrema relevância da produção de conhecimento aplicado para o desenvolvimento territorial, desempenhando um papel fulcral na resposta aos desafios identificados. Esta estratégia pretende fomentar a ligação entre a investigação aplicada, a experiência académica e a implementação de soluções práticas no contexto, com o objetivo de desenvolver respostas inovadoras e sustentáveis que abarquem as

necessidades das comunidades, das empresas e das instituições públicas.

A produção de conhecimento aplicado vem dar vida e impulsionar a riqueza natural e ambiental existente no concelho de Odemira, seja ao nível dos recursos naturais, das espécies endémicas cuja preservação é prioritária ou do património natural. Esta engloba diversas valências: a transferência de tecnologia, a colaboração com instituições do ensino superior, centros de investigação e tecnológicos, projetos científicos e/ou experimentais, e, ainda, o ensino superior em Odemira.

A Universidade Sénior de Odemira é uma resposta socioeducativa que visa criar e dinamizar, regularmente, em regime informal, uma série de atividades num contexto de formação ao longo da vida. Tem como objetivo promover um envelhecimento ativo, positivo e saudável através da participação em atividades sociais, culturais, científicas, desportivas, de convívio, capacitação digital, de turismo e de lazer.



Com os olhos postos no futuro, o Município pretende implementar o Fórum OdeTE, que é uma das ações do Projeto Odemira Território Educativo (OdeTE)+Sucesso, submetido a candidatura do Portugal 2030, Programa (Inter)municipal de Promoção do Sucesso Escolar. Pretende ser um espaço de reflexão, de articulação e de colaboração, composto pelos técnicos especializados da Equipa Multidisciplinar Promotora da Saúde e do Bem-Estar (equipa de psicólogos, terapeutas da fala, mediadores pessoal

e cultural, ação incluída no Projeto atrás referido) e pelos representantes das entidades locais, que intervêm na área da saúde infantil e juvenil. Tem como objetivos analisar as situações de insucesso escolar detetadas, organizar sessões de sensibilização, ou outras, dirigidas a alunos e pais, relativas a temáticas consideradas pertinentes pelos parceiros presentes no Fórum, e delinear uma intervenção integrada de combate ao insucesso e ao abandono escolar precoce.



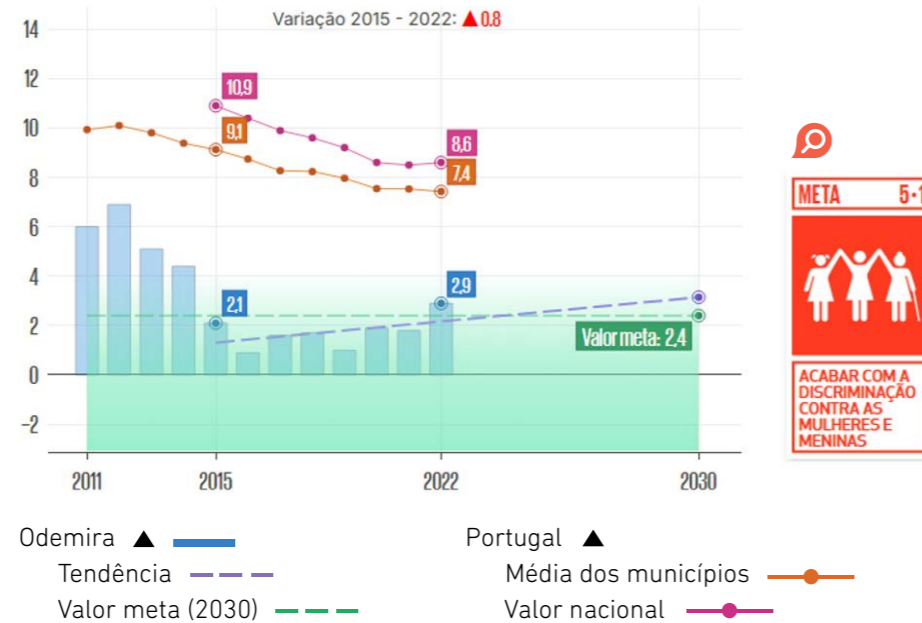


Pôr fim a todas as formas de violência e quaisquer práticas prejudiciais contra mulheres e meninas. Na esfera pública e privada, garantir a plena participação de mulheres e igualdade de oportunidades para a liderança a todos os níveis da tomada de decisão política e económica, está na génese deste ODS.

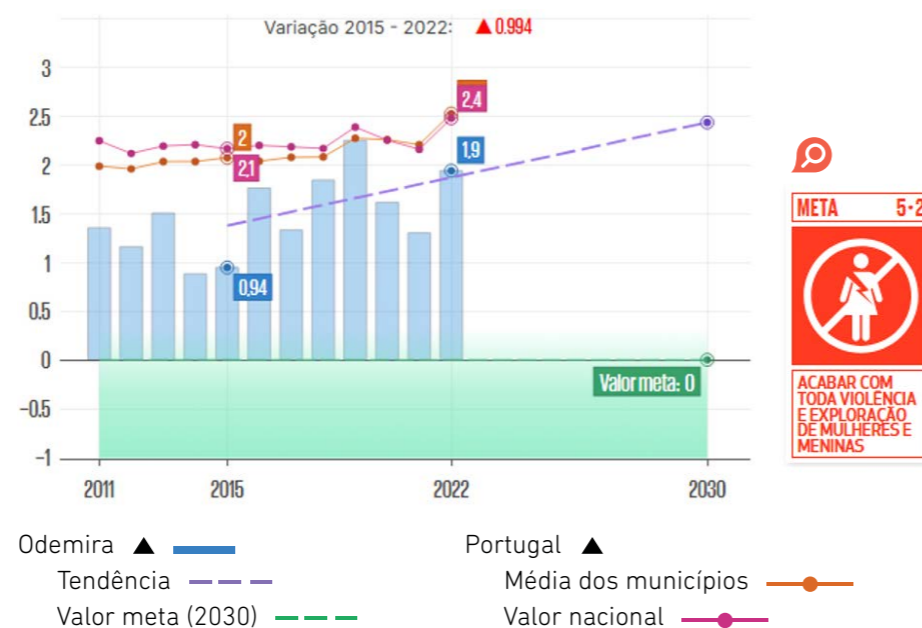
ODS 5 IGUALDADE DE GÉNERO

O QUE MOSTRAM OS DADOS

Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem **Meta 5.1**



Violência doméstica contra cônjuge ou análogos por 1000 habitantes (nº) **Meta 5.2**



No que respeita a este ODS, os dados mostram que, quanto à disparidade no ganho médio mensal entre sexos da população empregada por conta de outrem, Odemira apresenta, desde 2015, valores relativamente constantes ao longo dos anos, muito abaixo da média nacional e, com exceção feita ao último ano de registo (2022), cumpridores dentro da meta estabelecida para 2030, pelo que é importante permanecer vigilante para assegurar se não se estará a assistir a uma alteração na dinâmica de estabilidade.

Os dados sobre violência doméstica contra cônjuge ou análogos a nível municipal permitem verificar que este fenómeno tem aumentado nos últimos anos. Se por um lado este aumento estará relacionado com aquilo que é uma crescente sensibilização da população para este problema, desconstruindo aquilo que, há anos atrás, era um assunto tabu e que em muitos casos não era reportado, também revela que existe ainda um longo caminho a percorrer no sentido de acabar com este flagelo.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

Reconhecendo a importância da promoção da Igualdade de Género como fator fundamental para o desenvolvimento local, a Câmara Municipal de Odemira nomeou em 2022 a Dr.^a Ana Clara Silva como Conselheira Local para a Igualdade. O Estatuto da Conselheira Local para a Igualdade encontra-se definido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/2010, de 25 de maio.

O Município integra a Rede de Autarquias para a Igualdade promovido pela *Questão de Igualdade – Associação para a Inovação Social* – composta por várias autarquias de norte a sul do país, é uma rede destinada a realizar, de forma colaborativa, iniciativas que procuram responder aos desafios da sociedade contemporânea, quer ao nível da igualdade entre mulheres e homens, como quaisquer outras formas de discriminação.



Em 2012, foi criado o GAVA – Gabinete de Apoio à Vítima, uma resposta técnica especializada no domínio da igualdade de género e violência doméstica, ao nível do apoio psicológico, informação jurídica e de âmbito social. O fenómeno da violência doméstica, como problema social complexo que é, apresenta aos seus intervenientes diretos (vítimas) e aos observadores e interventores (técnicos) problemas de cariz interdisciplinar. As necessidades das vítimas são muito diversas, o fenómeno é multideterminado e tem consequências várias ao nível da vida quotidiana. Para além da resposta técnica especializada no domínio da igualdade de género e violência doméstica, dada pelo GAVA, ao nível do apoio psicológico, informação jurídica e de âmbito psicossocial, existem circunstâncias que exigem a intervenção de outras estruturas parceiras locais.

A par disso, em maio de 2016 foi assinado o Protocolo para uma Estratégia de Combate à Violência Doméstica

e de Género, nos concelhos de Odemira e Aljezur, atuando nas diversas vertentes de apoio e proteção às vítimas de violência doméstica e de género. Desde 2019 que este protocolo abrange também os territórios de Lagos, Monchique e Vila do Bispo.

Por outro lado, a CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odemira, constituída desde 2005, tem como missão intervir para promover os direitos da criança e do jovem quando esteja em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou jovem. A CPCJ intervém apenas quando não seja possível às entidades com competência em matéria de infância e juventude no concelho, atuar de forma adequada e suficiente a remover o perigo em que se encontram as crianças e jovens. Representa uma solução integrada dado que congrega diversas instituições da comunidade.



A cada dois anos, o Município de Odemira promove o Concurso Literário sobre Igualdade de Género - As Três Marias, com o objetivo de incentivar a reflexão em torno da Igualdade de Género. Adota o nome Três Marias em homenagem a Maria Velho da Costa, Maria Teresa Horta e Maria Isabel Barreno, autoras do livro "Novas Cartas Portuguesas". Este livro, escrito a três mãos, denunciou a repressão e a censura do regime do Estado Novo, exaltando a condição feminina e a liberdade para as mulheres. Foi alvo de censura por parte da PIDE, tendo sido banido e as autoras alvo de um processo judicial, suspenso depois da revolução de 25 de Abril de 1974. As reações de apoio a estas três mulheres, surgidas em diversos países da Europa e EUA, levaram a que viesse

a ser considerada a primeira causa feminista internacional.

A autarquia celebra anualmente o Dia Municipal da Igualdade (24 de outubro) com atividades de carácter cultural que chamam a atenção para as várias temáticas subjacentes à igualdade promovendo a discussão e reflexão em torno das mesmas.

Para além disso, o Município de Odemira pretende implementar a Norma NP 4552:2022 - Conciliação da Vida Profissional, Pessoal e Familiar, um instrumento de certificação que estabelece requisitos para a implementação de um sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal nas organizações.



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

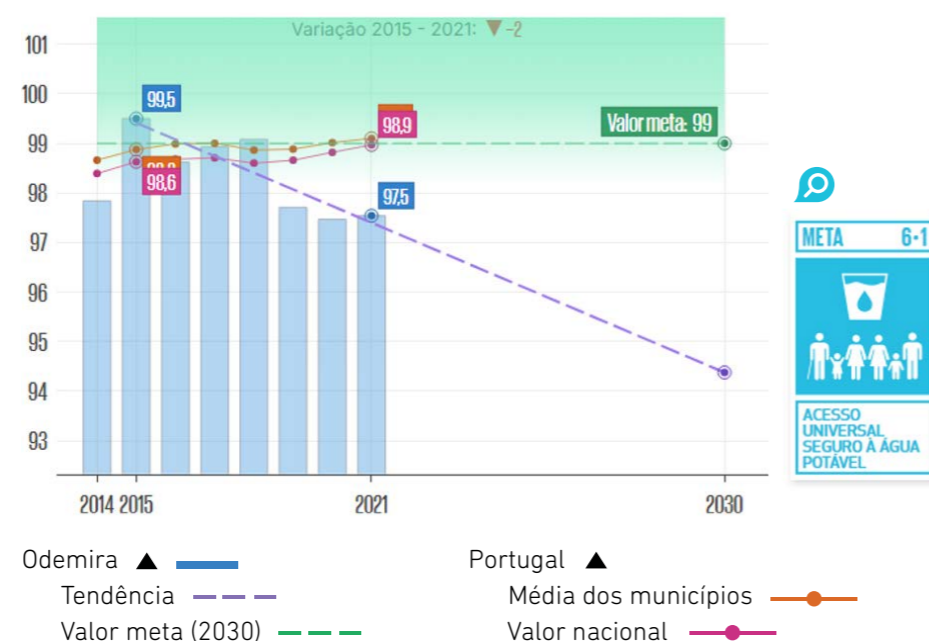


O ODS 6 pretende garantir o acesso universal à água potável segura e a preços acessíveis, ao saneamento e à higiene, assim como melhorar a qualidade da água e a eficiência no seu uso e captação.

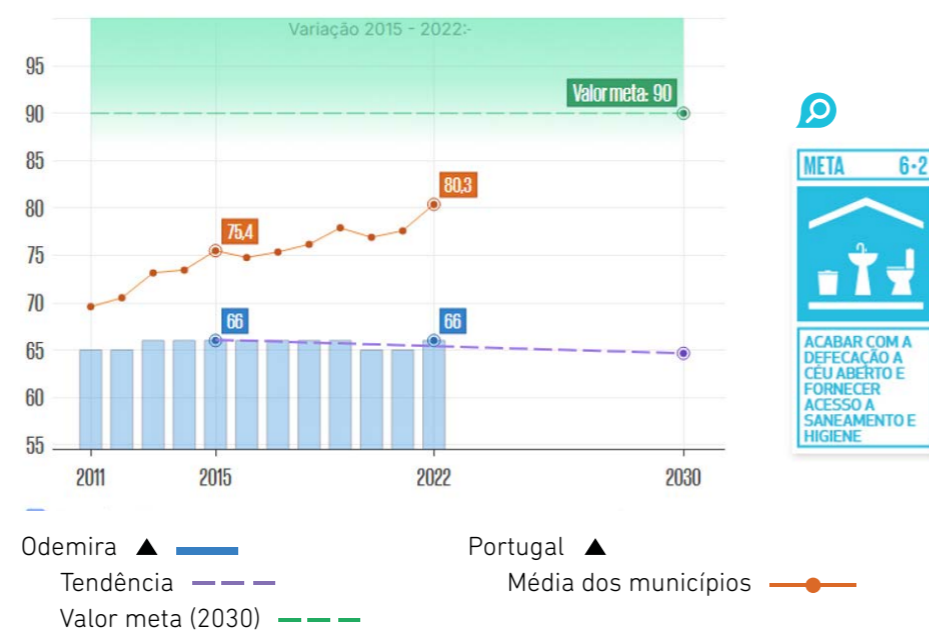
ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O QUE MOSTRAM OS DADOS

Água segura (percentagem de água controlada e de boa qualidade para consumo humano) (%) **Meta 6.1**



Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%) **Meta 6.2**



A acessibilidade a água segura (controlada e de boa qualidade para consumo humano) no Município de Odemira encontra-se muito próxima dos 100%, não obstante, verifica-se uma diminuição na ordem dos 2 p.p. face ao máximo registado em 2015, indicativo de que a atuação do Município nesta matéria não está ainda esgotada.

Sensivelmente dois terços dos alojamentos são servidos por drenagem de águas residuais, proporção que se encontra estável ao longo dos anos, no entanto, este valor apresenta-se distante do valor meta para 2030 (90%). Não obstante, nos últimos anos, o Município tem vindo a desenvolver um conjunto de requalificações que pretendem completar o ciclo de investimentos nos principais aglomerados urbanos do concelho e que, entre outros benefícios estruturais, prevêm a reabilitação das infraestruturas de abastecimento de água, águas residuais e saneamento.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

Empenhado na constante melhoria das condições de vida da população, o Município de Odemira está a concretizar um conjunto de intervenções urbanas, que vêm dar continuidade aos investimentos concretizados nos últimos anos no âmbito da requalificação urbana. Depois da vila de Odemira e de Vila Nova de Milfontes, estão a ser desenvolvidas as empreitadas de requalificação de São Teotónio e da Zambujeira do Mar, que incidem essencialmente nas redes de infraestruturas de água, esgotos, pluviais, pavimentação e iluminação pública.

Atento à boa gestão hídrica, o Município implementou recentemente, na freguesia de Sabóia, um Projeto Piloto com a Instalação de Contadores Inteligentes Ultrassónicos destinados à medição do consumo de água dos utilizadores do serviço público de abastecimento. Este projeto tem como principal objetivo testar e avaliar, de forma abrangente, as várias etapas envolvidas na instalação, operacionalização e monitorização deste tipo de sistema, criando uma base sólida para a futura expansão a outras localidades.

Instalação de Contadores Inteligentes

Benefícios esperados:

- ➊ **Maior Precisão e Fiabilidade** na medição do consumo de água e menos necessidade de manutenção;
- ➋ **Leituras remotas** e sem necessidade de acesso físico ao contador;
- ➌ **Redução de tempo e custos associados** a leituras manuais e à manutenção de equipamentos antigos, promovendo maior eficiência operacional e de recursos.
- ➍ **Deteção de anomalias, fugas e padrões de consumo**, para uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos hídricos.

Complementarmente, está a ser promovida a distribuição de redutores de caudal junto dos consumidores domésticos da rede pública de abastecimento de água. Esta medida visa fomentar o uso mais eficiente da água, reduzindo o consumo sem comprometer o conforto dos utilizadores, e contribuindo, assim, para a sustentabilidade dos recursos hídricos. A medida prevê a oferta de 13.800 kits redutores de caudal a todos os utilizadores domésticos e também, a sua instalação em 200 edifícios públicos (Município, Juntas de Freguesia, Escolas, Espaços Desportivos do concelho, entre outros), que irá permitir uma redução significativa nos consumos de água, contribuindo, assim, para melhorar a eficiência hídrica nos sistemas de abastecimento existentes no concelho.

Em 2009, foi estabelecido entre o Estado Português e um conjunto de Municípios do Alentejo, entre os quais o de Odemira, um contrato de parceria pública para operacionalizar

um novo modelo de gestão dos sistemas de abastecimento de água e de saneamento / tratamento de águas residuais "em alta". Os parceiros assinaram com a empresa Águas Públicas do Alentejo (AgdA) um contrato de gestão no sentido de que esta entidade passasse a assegurar, em cada concelho, a exploração e a gestão dos serviços públicos de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais dos sistemas que integram o sistema "em alta". A atividade da AgdA iniciou-se no Município de Odemira em 2011, sendo aquela entidade responsável, nos sistemas de maior dimensão, pela captação e tratamento de água destinada a consumo humano e o Município de Odemira pela sua distribuição aos consumidores. Já nos sistemas de dimensões mais reduzidas cabe ao Município a captação, tratamento e distribuição de água aos consumidores.

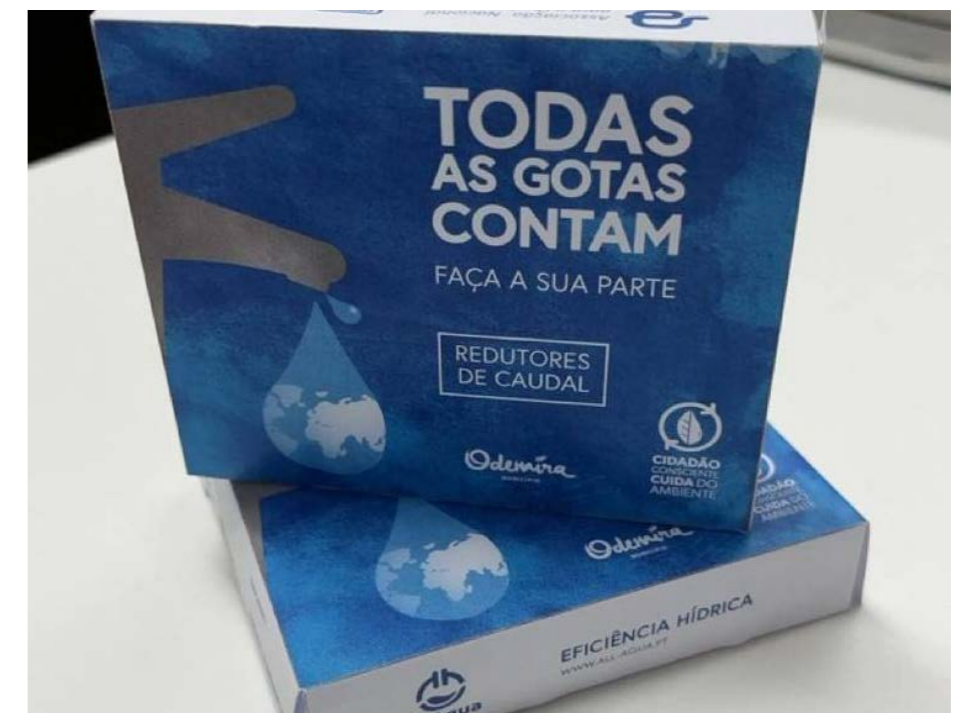
Considerando a redução consistente dos últimos anos da disponibilidade de água na albufeira de Santa Clara e

as perspetivas de importante redução prevista no estudo promovido pela Agência Portuguesa do Ambiente, em 2019, foi formalizado o Pacto para a Gestão Sustentável da Água. Um marco significativo no caminho para uma utilização mais responsável e eficiente dos recursos hídricos. Este acordo foi celebrado entre a Agência Portuguesa do Ambiente, a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, as Câmaras Municipais de Odemira e de Aljezur, a Associação de Beneficiários do Mira (ABM) e a empresa Águas Públicas do Alentejo.

As entidades signatárias assumiram o compromisso, dentro das suas competências e responsabilidades, de promover medidas que assegurem uma gestão mais rigorosa e sustentável da água, reconhecendo a sua importância como bem comum essencial à vida, ao equilíbrio ambiental e ao desenvolvimento económico

e social. Este pacto representa um esforço conjunto e coordenado para enfrentar os desafios crescentes relacionados com a escassez e a pressão sobre os recursos hídricos, promovendo práticas que conciliem a preservação ambiental com as necessidades das populações e dos setores produtivos. Trata-se de um exemplo de colaboração interinstitucional que visa garantir a sustentabilidade da água, hoje e para as gerações futuras.

O Município de Odemira pretende continuar a promover a gestão eficiente da água, impulsionando a utilização de novas tecnologias em pelo menos 3 novos projetos de telemetria com vista ao aumento da eficiência dos sistemas até 2030. Estes projetos representam um passo significativo na modernização e eficiência da gestão da água, reforçando o compromisso com a inovação tecnológica e a preservação ambiental.



7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

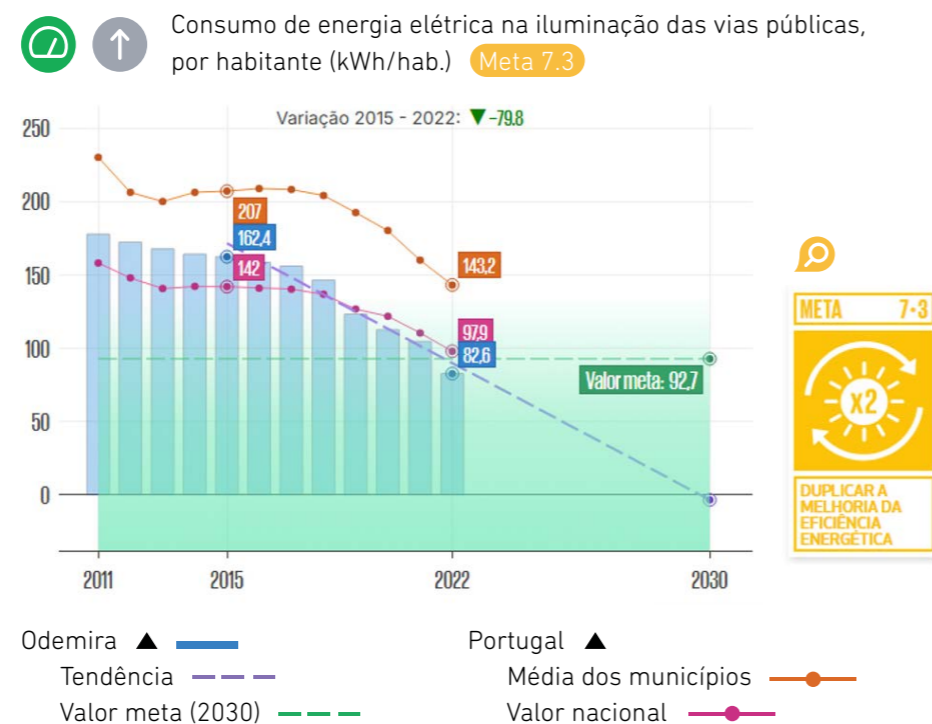
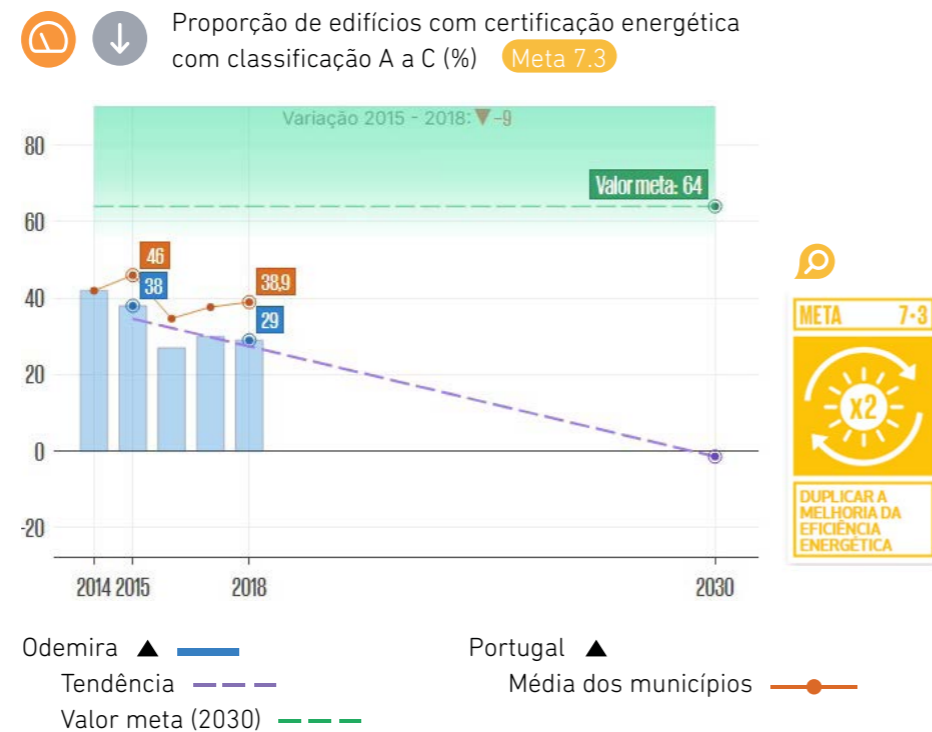


O acesso à energia é um pilar muito importante para o bem-estar das pessoas, bem como para o desenvolvimento económico e redução da pobreza.

O ODS 7 propõe acesso universal à energia moderna, aumentar a percentagem global de energia renovável e dobrar a melhoria na eficiência energética; ou seja, melhorar a eficiência energética e intensificar a cooperação internacional para facilitar um acesso mais aberto à tecnologia de energia limpa e mais investimentos em infraestruturas de energia verdes.

ODS 7 ENERGIAS RENOVÁVEIS

O QUE MOSTRAM OS DADOS



No concelho de Odemira, de acordo com dados do INE, o consumo doméstico de eletricidade por habitante é de 104 kgep/capita e 37 % da população não utiliza qualquer tipo de aquecimento no alojamento. Para além disso, a partir dos dados da Plataforma ODS Local, é possível verificar que existe uma redução da proporção de edifícios com certificação energética com classificação A a C, sendo a variação de menos 9%, logo a progressão da meta é negativa. Se a tendência observada se mantiver, Odemira não atingirá o valor meta (64%) e ficará aquém do valor base até 2030.

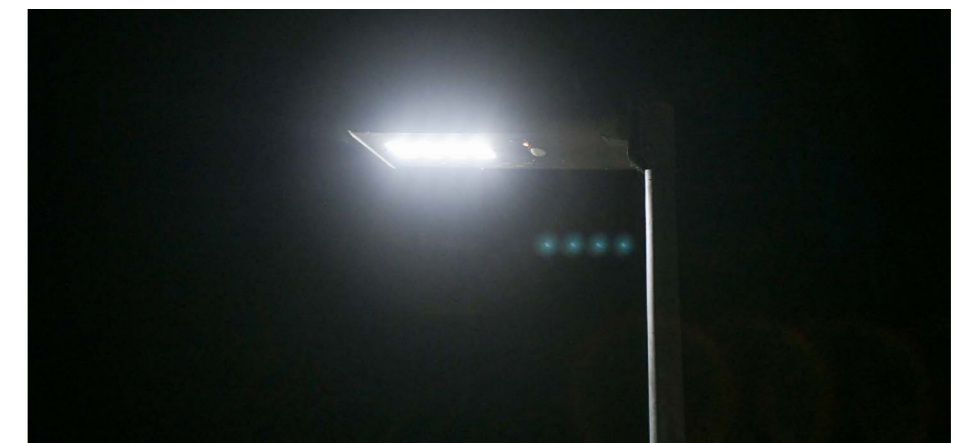
Quanto ao consumo de energia elétrica na iluminação das vias públicas, ponderado por habitante, verifica-se uma progressão bastante positiva, marcada por uma redução sistemática e sustentada ao longo dos anos. Em 2022 o Município alcançou o valor meta estipulado, com o consumo registado de 82,6 kWh/hab. Nesta perspetiva, torna-se imperativo conseguir manter esta tendência de evolução positiva, promovendo uma gestão cada vez mais eficiente e sustentável da iluminação pública.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

De modo a garantir um consumo mais eficiente de energia, tem vindo a ser efetuada a substituição da iluminação convencional por LED, tanto na rede de iluminação pública como nos edifícios municipais. Esta intenção tem sido evidente na requalificação urbana dos espaços e equipamentos públicos, exigindo-se assim a colocação de luminárias LED.

Para além disso, o Projeto Requalificação Energética nas Infraestruturas

Públicas pretende desenvolver ações de descarbonização da administração pública local, com particular enfoque nos edifícios, liderando pelo exemplo na adoção de políticas inovadoras e ambiciosas, reduzindo a intensidade e aumentando a eficiência energética, promovendo um parque edificado de elevado desempenho energético e de baixo carbono. Existem já executados e em execução vários projetos municipais de empreitadas públicas que refletem essas preocupações.



Adicionalmente, o Município de Odemira tem presente que os certificados energéticos são uma ferramenta importante para avaliar e melhorar o desempenho energético dos edifícios municipais e que fornecem informações sobre as medidas de melhoria que podem ser implementadas para reduzir o consumo de energia. O Município recorre a apoios e fundos de financiamento que visam promover a eficiência energética nos edifícios municipais.

Com uma visão orientada para o futuro, o Município de Odemira pretende implementar projetos projeto piloto de comunidades de energia, que irão avaliar a possibilidade de criação de equipamentos municipais em aglomerados urbanos de pequena dimensão. Estes projetos integrarão

componentes de eficiência energética, mobilidade sustentável, economia circular e de envolvimento dos cidadãos.

A par disso, o Município pretende reduzir o consumo energético dos edifícios municipais em pelo menos 5%, implementando estratégias de monitorização, identificação de consumos anómalos na faturação, e oportunidades de otimização de consumo até 2030.

De destacar ainda que se prevê a implementação de um projeto piloto de gestão energética no edifício dos Paços do Concelho, com vista à tomada de medidas de redução do consumo e utilização sustentável de equipamentos.



8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



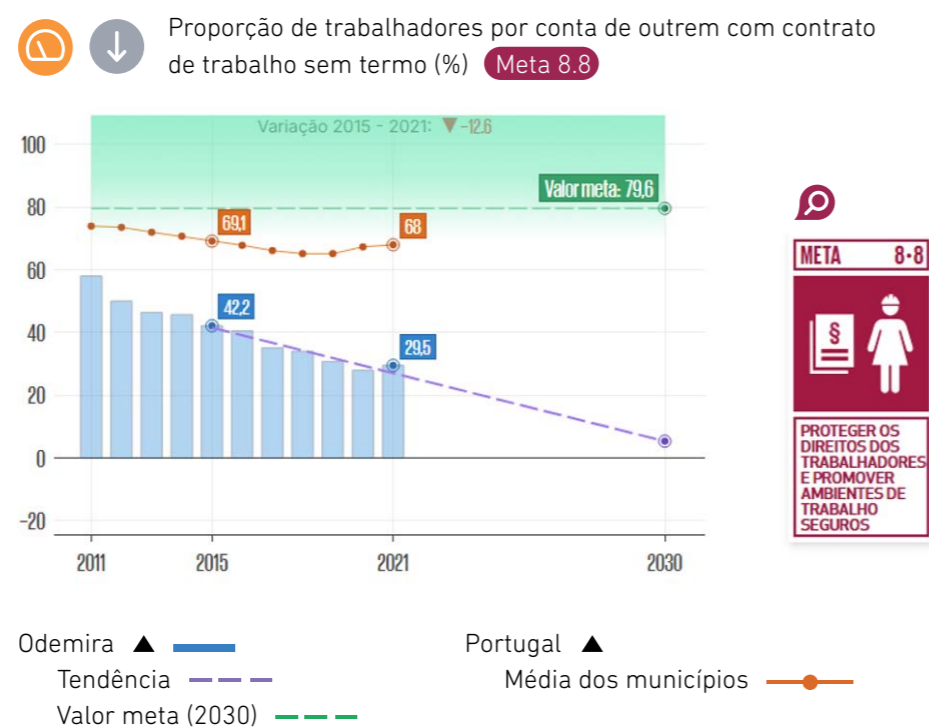
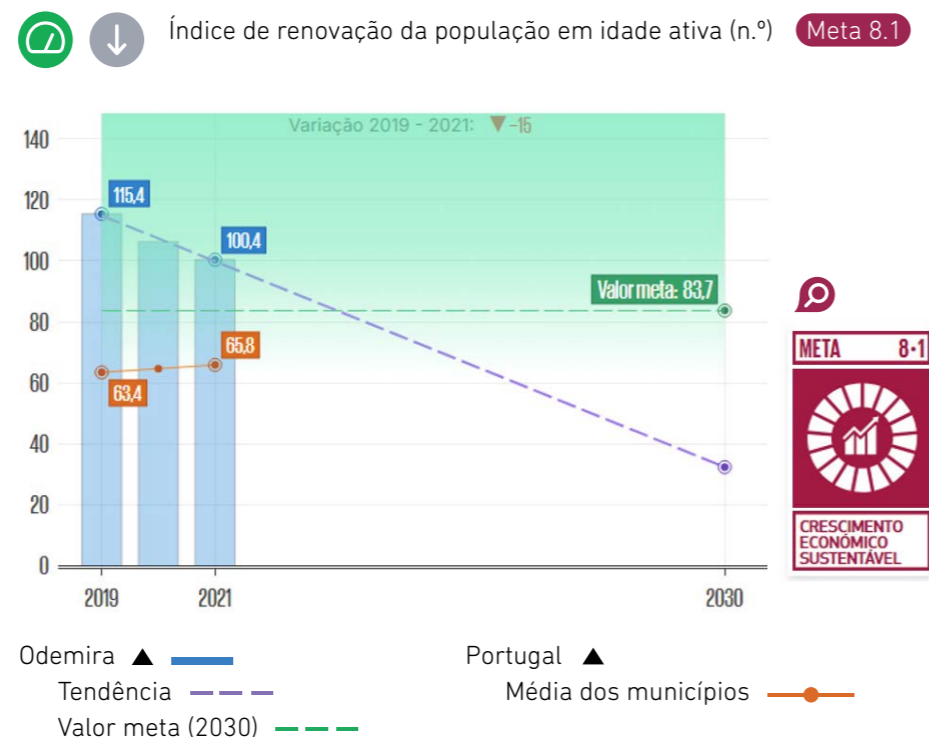
O crescimento económico sustentável requer a diversificação, inovação e atualização da produtividade económica, assim como a promoção de políticas que apoiem a criação de empregos. Consequentemente, é necessário gerar empresas que se desenvolvam, melhorando a eficiência de recursos no consumo e na produção.

É imprescindível garantir o pleno emprego e trabalho decente com remuneração igual. É essencial treinar jovens, através da educação, para a promoção do emprego, mas também proteger os direitos dos trabalhadores, proporcionando-lhes ambientes de trabalho seguros e saudáveis. É fundamental garantir o acesso universal a bancos, seguros e serviços financeiros.

Este ODS aborda ainda a necessidade imperativa de acabar com a escravidão moderna, o tráfico humano e o trabalho infantil.

ODS 8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

O QUE MOSTRAM OS DADOS



À data dos censos de 2021, o concelho de Odemira registava uma população residente de 29.538 habitantes e uma densidade populacional de 17 habitantes/km², sendo o único concelho da região do Alentejo a apresentar uma variação positiva da população residente, entre 2011 e 2021, com uma taxa de crescimento de cerca de 13%. Para esta variação contribui o crescente fluxo migratório verificado nos últimos anos a nível nacional e, particularmente, no Município de Odemira, o qual constitui simultaneamente um desafio de integração, em áreas como habitação, educação e saúde, como uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento, quer a nível económico, empresarial ou social.

O seu impacto é observável em indicadores como o índice de renovação da população em idade ativa, em que apesar de se verificar um decréscimo do indicador, o mesmo encontra-se acima da meta definida para 2030 (83,7) e muito acima da média dos municípios.

Em sentido contrário, a proporção de trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho sem termo tem registado uma queda acentuada, e consequente afastamento da meta estabelecida, alavancada pela natureza sazonal dos trabalhos desempenhados por grande parte da população migrante, nomeadamente na exploração agrícola ou no setor da restauração.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

O Município de Odemira em 2015 criou o "Odemira Empreende", um Programa Municipal de Empreendedorismo e Emprego que visa a promoção do desenvolvimento económico no concelho e que tem como objetivo apoiar, dinamizar e impulsionar o tecido empresarial. Composto por três eixos: Eixo I - Atração de

Novas Iniciativas Empresariais; Eixo II - Apoio às Atividades Económicas e à Criação de Emprego e Eixo III - Estímulo à Inserção e Valorização Profissional, a sua implementação requer a concretização de um conjunto de medidas, algumas de elevada complexidade e que envolvem recursos de vários serviços municipais.



Desse conjunto de medidas, destaca-se o Gabinete de Apoio ao Empreendedor que tem como missão mediar o relacionamento do Município de Odemira com as empresas e associações setoriais, promovendo internamente e externamente a política municipal de apoio ao investimento. Destacam-se ainda como funções do gabinete, o atendimento ao tecido económico e a potenciais investidores, o acompanhamento e agilização dos processos internos relacionados com a instalação e o licenciamento de novos projetos de investimento, a mediação do relacionamento destes junto de diversas entidades e informar sobre as diversas formas de apoio e incentivos existentes. De ressaltar o Prémio Espírito Empreendedor que distingue e dá visibilidade pública a quem, independentemente da sua atividade ou ideia, mais contribuiu ou pode vir a contribuir para estimular o espírito empreendedor e o desenvolvimento económico do concelho.

O Programa Odemira Empreende disponibiliza ainda uma medida de apoio à criação do próprio emprego, que pretende incentivar os desempregados e os jovens à procura do primeiro emprego, que não auferam nenhum apoio social estatal, a ter uma ideia

empreendedora e a implementar o seu próprio negócio.

Paralelamente, o Gabinete de Inserção Profissional apoia jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita cooperação com os Centros do IEFP.

Para além disso, o Município de Odemira delineou estrategicamente uma rede de incubadoras com o intuito de impulsionar a inovação, o empreendedorismo e fortalecer o crescimento sustentável do território.

Em funcionamento desde maio de 2024, a Incubadora da Moagem de Sabóia pretende impulsionar o empreendedorismo e a inovação no concelho de Odemira, criando condições para a fixação de jovens empreendedores e jovens empresas no território e contribuindo para a dinamização do tecido empresarial. As instalações estão equipadas com vários gabinetes, salas de reunião e espaço de *coworking*, disponibilizando um ambiente empresarial adequado aos empreendedores na gestão e no desenvolvimento dos seus negócios. Este espaço oferece ainda acesso

a serviços de apoio como mentoria, consultoria e formação, para o sucesso na fase inicial da atividade das empresas instaladas.

Em fase de construção, a Incubadora de São Teotónio será uma infraestrutura com 1.306,47 m² de área de construção, destinada a espaços de acolhimento, interação e aceleração de empresas. Visa estimular o fluxo de conhecimento e de tecnologias entre as instituições do ensino superior, os centros de investigação e as empresas, facilitar a atração e localização de atividades, alinhadas com a Estratégia Regional de Especialização Inteligente - EREI2030, contribuindo para um processo de atratividade regional.

A Comissão de Acompanhamento das Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica tem funções de acompanhamento e monitorização, que integra técnicos municipais e

conselheiros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Económico, órgão consultivo de apoio ao executivo municipal em matéria de delineação de políticas e ações que têm impacto no desenvolvimento económico do concelho.

A par disso, o programa do atual mandato autárquico tem como uma das principais dimensões construir um concelho mais atrativo para a produção de conhecimento e de mais inovação, com âncora no seu Património Cultural e Natural, sendo construída uma Estratégia Local de Valorização do Património Cultural como base de atratividade do concelho para novos habitantes e visitantes, bem como para a valorização de saberes, materializada no Plano Municipal de Cultura 2030.



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



Desenvolver infraestruturas sustentáveis, resilientes e inclusivas; promover a industrialização inclusiva e sustentável; aumentar o acesso a serviços e mercados financeiros. Estas são as ações previstas no ODS 9.

Para garantir que o ODS seja atingido, as indústrias e infraestruturas precisam de ser convertidas de forma sustentável, sendo para isso necessário apoiar o desenvolvimento tecnológico nacional e a diversificação industrial, através do acesso universal às tecnologias de informação e comunicação.

ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS

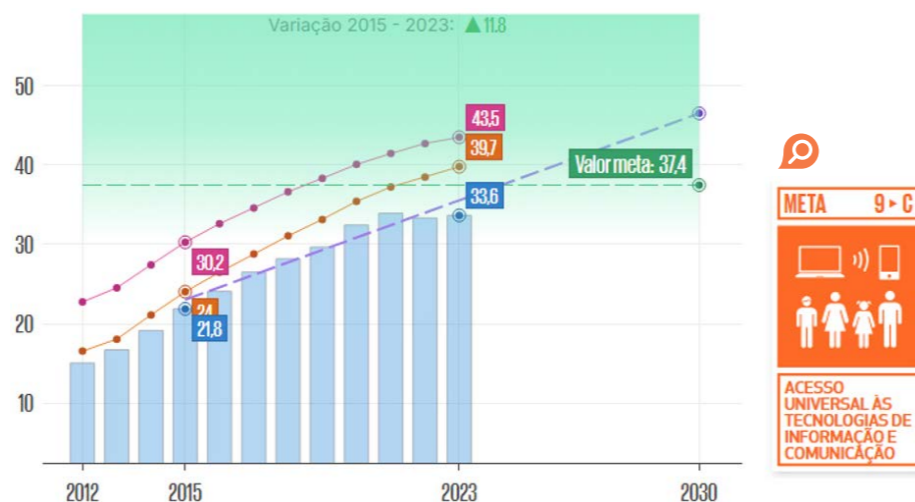
O QUE MOSTRAM OS DADOS

Despesa em investigação e desenvolvimento das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento, por habitante [€ (milhares/ hab.)] **Meta 9.5**



Odemira ▲ —●— Tendência
Valor meta (2030) - - - -
Portugal ▲ Média dos municípios —●—
Valor nacional —●—

Acessos à Internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes (n.º) **Meta 9.C**



Odemira ▲ —●— Tendência
Valor meta (2030) - - - -
Portugal ▲ Média dos municípios —●—
Valor nacional —●—

Entre 2017 e 2022, verificou-se que as despesas em investigação e desenvolvimento no Município de Odemira aumentaram, com uma variação de 0,0261 [€ (milhares) / hab.], o que significa que há uma progressão positiva desta meta. No entanto, a previsão estatística indica que se a tendência observada se mantiver, Odemira não atingirá o valor meta para 2030. Como tal, ciente deste desafio, o Município tem procurado desenvolver esforços no sentido de garantir uma aposta cada vez mais eficiente e sustentada neste âmbito.

Por outro lado, desde 2012 que se tem verificado um aumento no número de acessos à internet de banda larga em local fixo no concelho. Embora o ritmo de crescimento tenha abrandado nos últimos anos, mantendo este crescimento, de forma constante e sustentada, Odemira está em condições de atingir o valor meta (37,4) até 2030.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

O Município de Odemira tem presente a necessidade de desenvolver infraestruturas sustentáveis, resilientes e inclusivas, que possam promover o desenvolvimento sustentável e aumentar o acesso a serviços e mercados.

Nesse sentido, no âmbito do Projeto Nacional dos Bairros Comerciais Digitais, pretende-se estimular a afirmação do centro urbano de Odemira, promovendo a modernização

e a transição digital das atividades económicas existentes, e a atração de novas iniciativas empresariais no domínio das artes e ofícios, através de uma maior articulação e sinergias com os fatores distintivos e diferenciadores do território, como o património natural, os recursos endógenos, o artesanato e a gastronomia.

A par disso, o Programa Odemira Reabilita agrupa um conjunto de incentivos à reabilitação do património



edificado, aplicáveis nas áreas de reabilitação urbana legalmente delimitadas no concelho. O Município participa na Semana da Reabilitação Urbana, um evento bienal, associado à atribuição do prémio Prémio de Reabilitação Urbana do Município de Odemira (PRUMO). Este é um prémio bienal de arquitetura, em parceria com a Ordem dos Arquitetos - Secção Regional do Alentejo, para a promoção e incentivo à qualidade arquitetónica, contribuindo assim para a valorização das intervenções nas Áreas de Reabilitação Urbana.

Para além disso, encontra-se em fase de conclusão a revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), um instrumento fundamental que estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial. Este plano estabelece a política municipal de solos, o ordenamento do território e de urbanismo, definindo o modelo territorial municipal a seguir, as opções de localização e de gestão de equipamentos de utilização coletiva, bem como as relações de interdependência com os municípios vizinhos, integrando e articulando as orientações estabelecidas pelos programas de âmbito nacional, regional e intermunicipal.

Por outro lado, é também reconhecida a extrema relevância da produção de conhecimento aplicado para o desenvolvimento territorial, desempenhando um papel fulcral na resposta aos desafios identificados. Esta estratégia pretende fomentar a ligação entre a investigação aplicada, a experiência académica e a implementação de soluções práticas no contexto, com o objetivo de desenvolver respostas inovadoras e sustentáveis que abar-

quem as necessidades das comunidades, das empresas e das instituições públicas.

Em 2023, definiu-se ainda como estratégia de desenvolvimento territorial o estabelecimento de protocolos amplos (chapéu) com instituições do ensino superior de interesse, quer pela proximidade geográfica, quer pelas temáticas sobre as quais desenvolvem os seus trabalhos de investigação e inovação.

Em 2024, o Município de Odemira assinou o "Protocolo de Cooperação para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Investigação Científica e Transferência para o Concelho de Odemira" com o Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL), que visa a criação de um Laboratório Descentralizado do CEBAL em Odemira.

De destacar o COde – Centro de Conhecimento de Odemira, que é uma infraestrutura municipal de resposta integrada, com valências de trabalho técnico e de alojamento temporário, com vista à atração de agentes científicos (instituições de ensino superior, centros de investigação, entidades locais).

Por outro lado, a expansão do acesso digital é uma preocupação presente, pelo que o Município disponibiliza o serviço de internet *Wi-Fi* Público de forma gratuita a residentes e visitantes em diversos pontos do concelho, como parques, praças, bibliotecas e edifícios públicos. Esta iniciativa promove a inclusão digital, especialmente em áreas rurais, facilitando o acesso a serviços online e contribuindo

para a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

Para além disso, é ainda possível explorar digitalmente Odemira de forma simples e intuitiva com a App "Descubra Portugal", uma ferramenta prática ajuda a planear a visita, permitindo definir percursos, consultar distâncias entre locais, aceder a informações detalhadas sobre pontos de interesse, opções de atividades, alojamento e restauração, curiosidades históricas e culturais, galeria de imagens e ainda uma agenda atua-

lizada com os principais eventos do concelho.

Futuramente, pretende-se fomentar a inovação e transição digital nos serviços públicos, promovendo uma maior integração de tecnologia e utilização de dados no apoio à tomada de decisão. Como tal, está prevista a implementação, até 2030, de um sistema inteligente de monitorização e avaliação de políticas públicas, com o objetivo de aumentar a eficiência e transparência na gestão pública.





Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre países. Através da redução da desigualdade salarial, promover as inclusões social, económica e política e garantir oportunidades iguais a todos. Aca- bar com todas as formas de discriminação, adotando políticas fiscais e sociais que promovam a igual- dade, nomeadamente através de políticas de migração responsáveis e bem administradas.

ODS 10 REDUZIR AS DESIGUALDADES

O QUE MOSTRAM OS DADOS

Ganho médio mensal no município em relação ao valor nacional (%)
Meta 10.2



Odemira ▲ —
Tendência - - -
Valor meta (2030) - - -
Portugal ▲
Média dos municípios —●—



Proporção de existência de praias acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida (%) Meta 10.3



Odemira ▲ —
Valor meta (2030) - - -



Os dados evidenciam que o Município de Odemira não tem conseguido reduzir a desigualdade a nível de rendimento médio mensal face ao valor do país, assistin- do inclusivamente a um ligeiro afastamento nos últimos anos. Importa ressaltar o contributo da atividade agrícola, realizada por vezes de forma intensiva em que a mão-de-obra, em grande parte de origem estrangeira, é contratada para fun- ções menos diferenciadas e essencialmente de natureza sazonal, e consequente- mente a remuneração atribuída é mais modesta.

No que respeita à proporção de existência de praias acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, apesar de não se terem registado oscilações significativas no indicador, o Município de Odemira tem tempo para garantir que até 2030 me- tade das suas praias garantam essas condições, contribuindo assim para a redu- ção das desigualdades.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

Com vista à promoção do desenvolvi- mento de programas e medidas que contribuam para a redução das desi- gualdades, bem como do investimento num trabalho em rede entre diferen- tes parceiros locais para potenciar os recursos existentes e aumentar o rendimento da população, o Município de Odemira tem em vista o desen- volvimento da Academia de Artes e Ciência de Odemira (ARCO). A ARCO é uma estratégia municipal que procu- ra, enquanto Academia, constituir-se como um "espaço" que agrega/junta pessoas, instituições e empresas num processo conjunto de reflexão, pro- dução de conhecimento inovador, de experimentação e de avaliação crítica dos processos/resultados. Enquanto espaço físico, pretende fundir-se com os múltiplos espaços da vila de Ode- mira, constituindo-se como um dos principais fatores de re-funcionalidade urbana e, a partir desse centro, juntar espaços temáticos e/ou complemen- tares que estejam mais próximos dos ecossistemas sobre os quais preten- dam criar valor, de forma a contribuir para aumentar o salário médio muni-

cipal, estruturando um território con- tinuamente mais atrativo a partir dos seus recursos estratégicos.

As dinâmicas sociais neste território caracterizam-se pelo elevado cres- cimento populacional, fruto da cres- cente deslocação de trabalhadores, em particular da população migrante, para este território. O atual perfil de imigração, com maior destaque para os imigrantes asiáticos do género masculino, tem induzido dificuldades nos processos de integração e colo- cado desafios adicionais, reforçados pelas características demográficas da comunidade imigrante e por con- textos culturais distintos. De salientar também que a elevada rotatividade da população imigrante cria dificuldades adicionais nos processos de inte- gração social e de escolarização das crianças e jovens em idade escolar.

Neste sentido, desde 2016 que o Cen- tro Local de Apoio à Integração de Mi- grantes (CLAIM) é um espaço informal, multidisciplinar e descentralizado que trabalha em estreita colaboração com



a AIMA. O CLAIM é destinado a todos os migrantes, qualquer que seja a sua nacionalidade, religião ou etnia. Nele prestam-se informações em áreas fundamentais, como o acesso à saúde, educação, trabalho, legalização, nacionalidade, apoio jurídico, habitação, crédito bancário, retorno voluntário ou reagrupamento familiar.

Destaca-se ainda a criação da Equipa de Mediadores Interculturais composta por 3 elementos de origem asiática (Bangladesh, Nepal e Índia) e 1 coordenador de equipa, que pretende melhorar a comunicação entre os funcionários dos serviços públicos locais e os cidadãos Nacionais de Países Terceiros (NPT), contribuindo para

a regulação de conflitos, a adequação institucional, entre atores sociais etnoculturalmente diferenciados e promover a melhoria da qualidade de vida de todos os que partilham o território do concelho de Odemira facilitando também o diálogo intercultural.

Para garantir que todas as crianças e jovens tenham acesso a uma educação que lhes permita desenvolver ao máximo o seu potencial, foi estabelecido um protocolo de colaboração com a Associação Teach For Portugal e o Agrupamento de Escolas de São Teotónio. Os mentores deste programa acompanham os alunos dentro e fora da sala de aula, apoiando-os nas



disciplinas e no desenvolvimento de competências humanas como a confiança, a determinação ou o trabalho em equipa.

Na área da deficiência, o Município tem mantido um trabalho articulado com a Associação de Paralisia Cerebral de Odemira (APCO), uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, fundada em 2001. Nascida do empenho e motivação de pais e amigos de crianças e jovens portadores de deficiência, destina-se a intervir na problemática da Paralisia Cerebral, mas igualmente em situações do foro neurológico e afins.

O Município tem estabelecido Protocolos de Colaboração com as Entidades da área da Deficiência, nomeadamente APCO, CERCISIAGO, CERCICOA e Centro de Paralisia Cerebral de Beja, no âmbito dos quais apoia financeiramente estas entidades pelo apoio prestado aos munícipes com deficiência oriundos do concelho de Odemira.

De destacar também que o concelho de Odemira dispõe de uma faixa litoral com cerca de 55 km de costa, onde existem magníficas praias. Em 2024, contava com quatro praias acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, onde além de rampas e/ou tapetes de acesso aos areais, são disponibilizados equipamentos de apoio ao banho para adultos, jovens e crianças, permitindo a concretização plena do conceito de praia acessível.

De forma a contribuir para a redução das desigualdades, e perante a extrema importância que assume a descentralização dos serviços no maior concelho em área do país, o Município de Odemira criou postos de atendimento presencial em várias localidades, com o objetivo de facilitar o acesso dos cidadãos aos serviços municipais. Todos os serviços, nas várias áreas de atuação da autarquia, atualmente disponíveis no BU do Município, estão ao dispor do munícipe no BU Kiosk (nas freguesias de Colos, Sabóia, Vila Nova de Milfontes e São Teotónio).



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



Tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras e sustentáveis, significa que a habitação seja segura e acessível, que os sistemas de transporte sejam eficientes e não poluentes e que a urbanização seja renovada e bem planeada.

A proteção do património cultural e natural, a diminuição dos efeitos adversos das catástrofes naturais, a redução dos impactos ambientais das cidades e o acesso a espaços verdes e públicos seguros e inclusivos são propósitos que este ODS pretende atingir até 2030.

ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O QUE MOSTRAM OS DADOS

Despesas dos municípios em proteção da biodiversidade e paisagem por habitante (€/hab.) **Meta 11.4**



Odemira ▲ Tendência - - - Valor meta (2030) - - - Portugal ▲ Média dos municípios - - - Valor nacional - - -



Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro (%) **Meta 11.6**



Odemira ▲ Tendência - - - Valor meta (2030) - - - Portugal ▲ Média dos municípios - - - Valor nacional - - -



Odemira tem um forte compromisso com a preservação da biodiversidade e da paisagem, apresentando, nos últimos anos, um cada vez mais significativo investimento na proteção deste património, ponderado pelo número de habitantes, excedendo desde 2020 o valor meta estabelecido para 2030.

Já a proporção de deposição de resíduos urbanos em aterro tem apresentado um comportamento imprevisível e errático, apresentando sistematicamente valores acima da meta estabelecida para o ano de 2030, constituindo uma área de interesse de consideração e atuação futura.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

As dinâmicas recentes a nível nacional da oferta e da procura, da produção e do consumo, não só no que diz respeito às atividades económicas, mas também às famílias e aos territórios, fizeram emergir novos desafios a serem superados num quadro de assimetrias territoriais e desigualdades sociais.

Consciente dos desafios habitacionais do território, nomeadamente das dificuldades enfrentadas pelas famílias migrantes, pelas famílias que vivem em condições indignas ou pelas famílias com rendimentos intermédios que não conseguem aceder a uma habitação a custos acessíveis no mercado de arrendamento, o Município considera a Estratégia Local de



Habitação (ELH) como um instrumento decisivo para dar uma resposta objetiva às carências habitacionais do concelho. A visão formulada pretende estruturar um quadro de atuação que contribua para superar os desafios que se colocam ao território, promovendo um alargamento temático das

intervensões. Para além da procura de garantia de resposta habitacional às famílias em situação vulnerável, a estratégia visa também fomentar uma melhoria global da atratividade do território para residentes, visitantes, turistas e investidores.



ODEMIRA habitação

Estratégia Local de Habitação



Por outro lado, no âmbito da Estratégia Nacional de Territórios Inteligentes (ENTI), publicada pelo Governo no final de 2023, que visa acelerar a transformação digital integrada dos municípios portugueses, afirma-se a visão municipal, que assenta na transformação do território, com recurso à inteligência territorial, à inovação e tecnologia. Neste sentido, está a ser elaborado o Plano de Ação Local de Territórios Inteligentes, com especial foco nos domínios do ambiente, mobilidade e governança inteligente. A priorização das ações assenta nas temáticas da água enquanto área prioritária de intervenção local e regional, a energia, mobilidade, participação e transparência, procurando melhorar as respostas quer ao nível das infraestruturas, quer dos serviços prestados aos cidadãos, com o propósito de melhorar a qualidade de vida da população.

Consciente da necessidade de se preparar para os efeitos das catástrofes naturais e tornar o espaço urbano mais resiliente, o Município de Odemira prevê a implementação do Projeto de Monitorização de Caudais e Mar-

cas de Cheia. Trata-se de um piloto de monitorização do caudal no Rio Mira, junto da vila, numa primeira fase, com objetivo de aferir as variações regulares e as decorrentes de condições atmosféricas adversas.

Paralelamente, está a ser feita uma aposta no apoio à aquisição e instalação de equipamentos destinados ao estacionamento de bicicletas. O Município pretende incentivar a utilização de bicicletas, promovendo um estilo de vida saudável, que também se traduz em ganhos ambientais, resultante da redução das emissões de CO₂ e outros poluentes associados ao consumo de combustíveis fósseis.

Para além disso, recentemente o Município de Odemira e a AHSA – Associação dos Horticultores, Fruticultores e Floricultores de Odemira e Aljezur estabeleceram uma intenção de parceria para um Estudo de Mobilidade no território “Caminhos e Raízes”, que pretende contribuir para a construção de respostas integradas aos desafios de mobilidade no concelho de Odemira.





Para alcançar o crescimento económico e o desenvolvimento sustentável é necessário que seja diminuída urgentemente a pegada ecológica e que sejam feitas mudanças na forma como se produzem e se consomem bens e recursos.

Assegurar a utilização responsável dos recursos, visando melhorias na eficiência energética e na implementação de infraestruturas sustentáveis, é garantir uma melhor qualidade de vida para todos.

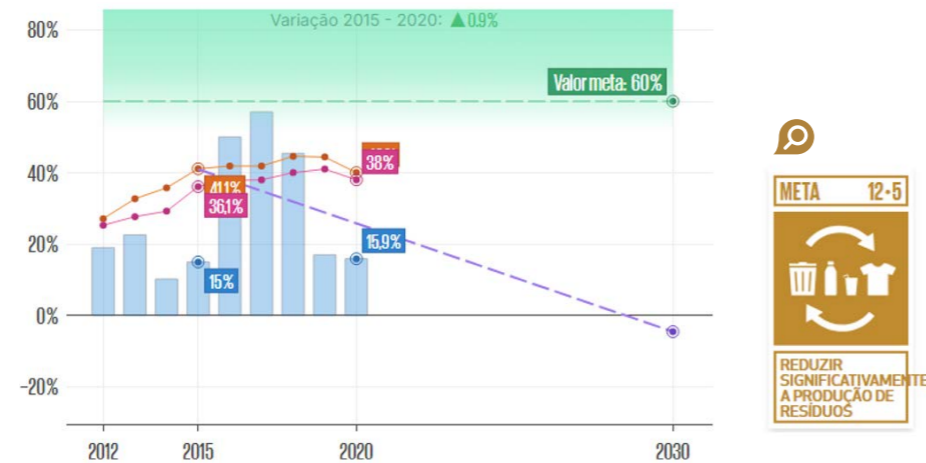
Agregar a sustentabilidade ambiental e o crescimento económico é um grande desafio global. O progresso económico e social do último século foi acompanhado pela degradação ambiental, o que está a prejudicar vários ecossistemas no planeta. É imperativo inverter as atuais tendências no consumo e na produção, de modo a alcançar um futuro mais sustentável.

ODS 12

PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

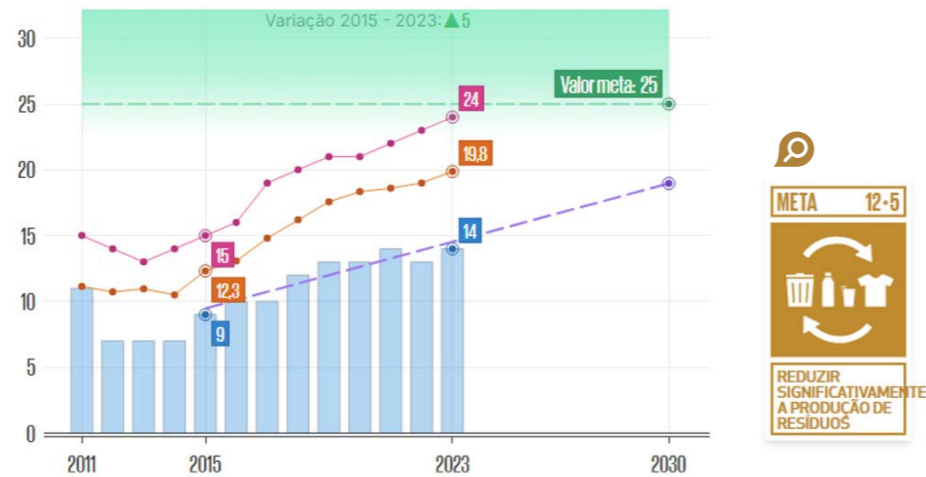
O QUE MOSTRAM OS DADOS

Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (%) **Meta 12.5**



Odemira ▲ Tendência --- Valor meta (2030) - - - Portugal ▲ Média dos municípios --- Valor nacional - - -

Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%) **Meta 12.5**



Odemira ▲ Tendência --- Valor meta (2030) - - - Portugal ▲ Média dos municípios --- Valor nacional - - -

A produção, recolha e tratamento dado aos resíduos urbanos constitui um relevante desafio a nível global. Diversas instâncias internacionais têm acentuado a vigilância sobre esta temática, incentivando a implementação de medidas concretas a nível nacional e local.

No que respeita à proporção preparada para reutilização e reciclagem, que são os resíduos sólidos urbanos que precisam de separação, limpeza ou outro tipo de preparação prévia à valorização, eliminação ou pré-processamento, a última informação disponível permite aferir que a resposta a ser dada no concelho de Odemira, nesta matéria, terá de ser mais efetiva para conseguir atingir a meta estabelecida para o ano de 2030.

Apesar de ainda aquém da meta definida pelo indicador para 2030, a taxa de resíduos urbanos recolhidos seletivamente revela um crescimento sustentado ao longo dos últimos anos, refletindo o esforço e compromisso do Município na gestão sustentável dos resíduos urbanos.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

O PAPERSU de Odemira é o Plano de Ação para a Aplicação do Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, tendo sido aprovado em 2024 e está alinhado com o PERSU 2030 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, criado pelo Governo em 2023. Este plano visa promover a economia circular no município, reduzir a produção de resíduos e aumentar as taxas de reciclagem, garantindo a aplicação das metas nacionais e europeias para a gestão sustentável dos

resíduos urbanos.

Alinhado com este documento estratégico municipal, o Município de Odemira dispõe de um conjunto de projetos para assegurar que os bioresíduos são separados e reciclados na origem, de modo a obter benefícios ambientais da sua valorização, evitando em paralelo os custos e impactos decorrentes da necessidade de eliminação deste tipo de resíduos.



Conta já com a abrangência de cerca de 50 estabelecimentos de restauração da freguesia de Vila Nova de Milfontes, promovendo a redução da deposição de resíduos em aterro.

Para encontrar soluções que permitam a reciclagem dos bioresíduos na origem, evitando assim o seu envio para aterro, está a ser dinamizada a campanha “Vamos compostar!” para promoção da compostagem doméstica e compostagem comunitária. O projeto conta com a cedência de compostores domésticos (300 litros/unidade) e a inscrição de utilizadores para o compostor comunitário com 3 módulos (1000 litros/unidade), situado no Jardim da Fonte Férrea em Odemira.

Desde 2024 que o Município dispõe de 32 equipamentos de recolha de óleos alimentares usados, distribuídos pelas freguesias do concelho, numa resposta de alargamento e melhoria do serviço de recolha e va-

lorização dos mesmos, permitindo assegurar uma gestão mais sustentável a nível ambiental e económico.

De salientar também o Projeto de Promoção da Economia Circular e do Consumo de Proximidade: trata-se de um incentivo à Economia Circular, que visa apoiar a criação de redes de troca, doação, reparação e reutilização de produtos e equipamentos. O principal objetivo desta medida é a promoção e apoio de projetos locais relacionados com a troca, reparação e reutilização de produtos ou equipamentos (i.e., roupa, mobiliário, equipamentos elétricos e eletrónicos), implementados ou em desenvolvimento, por entidades do setor social, solidário, ou outras que promovam a Economia Circular. A autarquia assume ainda um papel mais ativo com a criação de áreas para a receção e gestão de bens para reutilização e a oficialização de procedimentos internos de troca e aproveitamento de equipamentos e mobiliário entre organismos municipais.



Adicionalmente, está em curso o Projeto de Recolha de Resíduos Volumosos, vulgarmente designados por “monstros”, respeitantes a resíduos que, pelas suas dimensões ou volume, não podem ser depositados nos Ecopontos, nem no contentor para os resíduos indiferenciados, como eletrodomésticos, equipamentos eletrónicos, móveis velhos, colchões, entre outros. No âmbito deste projeto, os munícipes podem entregar os volumosos provenientes das suas habitações, gratuitamente, no Ecocentro de Odemira e o Município disponibiliza o serviço gratuito de recolha, porta a porta, de volumosos, a todos os utilizadores que desejem desfazer-se de objetos da sua habitação.

Paralelamente, o Município de Odemira adquiriu três dispensadores de água (com capacidade de 18 litros) para utilização nos eventos promovidos pelo Município, com o objetivo de reduzir o uso de plástico, reduzir o desperdício e incentivar a reutilização de garrafas.

A par disto, no âmbito do Orçamento Participativo Interno do Município de Odemira, uma das propostas vencedoras foi a aquisição e colocação de dispensadores de água nos vários edifícios municipais para utilização dos trabalhadores.

Para além dos projetos em elaboração e dos serviços disponibilizados, existe também uma clara aposta por parte da autarquia na educação e sensibilização para as formas de consumo atuais. Através de ações de educação e sensibilização ambiental, inseridas no Programa “Mira a Terra”, disponibilizado a todos os alunos do concelho, pretende fomentar a mudança de mentalidade relativamente ao consumo, visando a substituição do modelo linear “Comprar-usar-deitar-fora” pelo modelo da Economia Circular ou através de atividades práticas que levem os alunos a refletir sobre a atual situação de desperdício alimentar e as suas consequências sociais e ambientais, e ainda promove visitas ao Centro de Gestão de resíduos da AMBILITAL, para observação das unidades de triagem de embalagens de vidro, papel/cartão e embalagens de plástico e metal, com uma breve explicação sobre o seu funcionamento.

De destacar também que o Município pretende otimizar e modernizar os serviços de recolha de resíduos, aumentando a utilização de novas tecnologias neste setor com a implementação de, pelo menos, um projeto piloto nas freguesias do interior do concelho até 2030.

PAPERSU

Plano de Ação do Plano Estratégico de Resíduos de Sólidos Urbanos



As Alterações Climáticas constituem uma das ameaças ambientais, sociais e económicas que o planeta e a humanidade enfrentam na atualidade e, conseqüentemente, a nível nacional e municipal. É urgente adotar medidas de adaptação e mitigação e é imperativo cumprir o compromisso assumido na Convenção das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas.

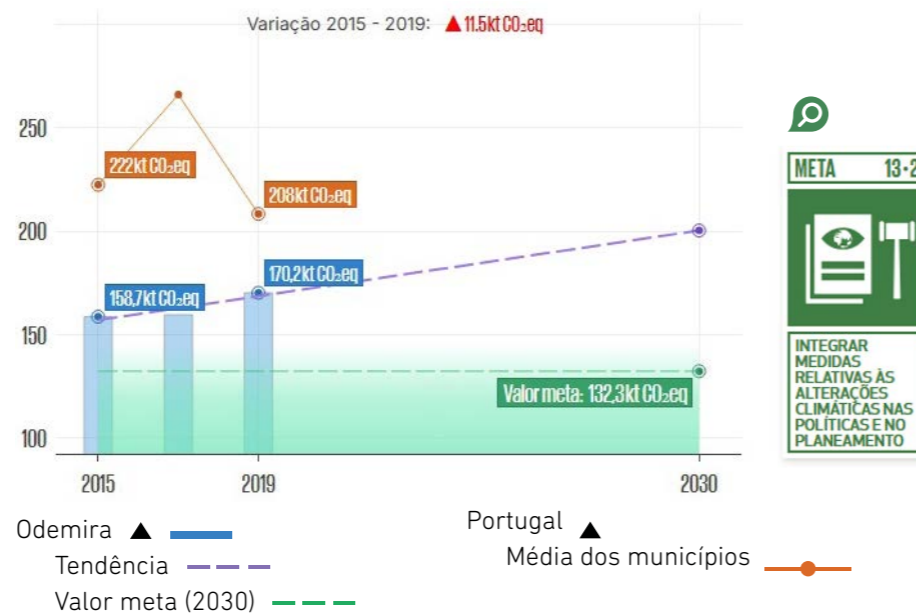
Para garantir que este ODS seja alcançado, o Município de Odemira tem fortalecido a resiliência e a capacidade de adaptação das populações aos riscos relacionados ao clima, melhorando a educação e a consciencialização e implementando ações e políticas estratégicas urgentes para a Ação Climática. Entende-se que as conseqüências de uma ação não imediata poderão ser devastadoras para a vida no planeta.

ODS 13

AÇÃO CLIMÁTICA

O QUE MOSTRAM OS DADOS

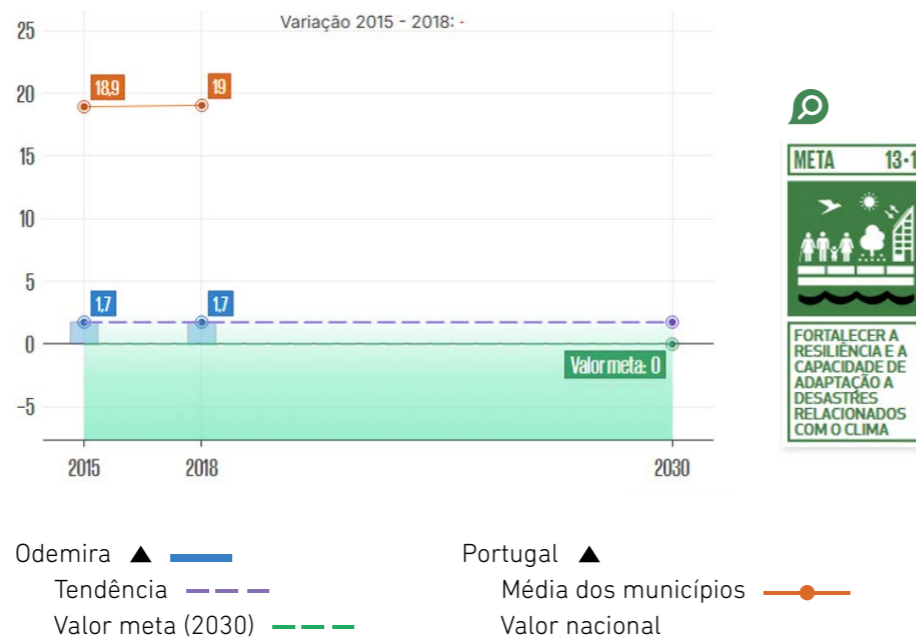
Emissão de gases de efeito estufa (kt CO₂eq) **Meta 13.2**



META 13-2

INTEGRAR MEDIDAS RELATIVAS ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NAS POLÍTICAS E NO PLANEAMENTO

Área edificada na Zona Costeira - 500 m (%) **Meta 13.1**



META 13-1

FORTALECER A RESILIÊNCIA E A CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO A DESASTRES RELACIONADOS COM O CLIMA

Relativamente a este ODS, no que respeita à emissão de gases de efeito de estufa, o Município de Odemira apresenta valores historicamente inferiores à média registada nos outros municípios, contudo não é de negligenciar a sua monitorização, uma vez que, por um lado, a meta definida para 2030 não foi ainda alcançada e, por outro, o comportamento do indicador tem sido de sucessivo – se bem que ténue – afastamento deste valor meta.

Quanto à área edificada na Zona Costeira, no que representa um objetivo claramente ambicioso de inexistência de edificados a menos de 500 metros da costa, é possível observar que a área edificada, no concelho de Odemira, junto à costa entre 2015 e 2018, manteve-se, apresentando uma percentagem claramente inferior à registada nos outros municípios do país. De destacar os instrumentos de gestão territorial vigentes de âmbito nacional, regional e local, bem como o facto desta área apresentar uma elevada qualidade paisagística e de valores naturais, que motivaram a sua integração tanto no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV), como na Rede Natura 2000.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

A CIMAL – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral apresentou em março de 2025 o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alentejo Litoral (PIAAC-AL), com ações para curto, médio e longo prazo, que visam garantir a qualidade de vida das populações de Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines, enquanto assegura a preservação do património da região. O plano, cuja elaboração envolveu múltiplos setores e entidades públicas e privadas, faz um retrato da região com base em nove setores: Agricultura, pecuária e florestas; Turismo e outros setores económicos; Recursos hídricos; Saúde e segurança de pessoas e bens; Zonas costeiras e recursos marinhos; Infraestruturas e transportes; Biodiversidade e paisagem; Energia, indústria e resíduos; Ordenamento do território. O aumento da temperatura média anual, a subida do nível do mar e fenómenos de seca extrema e inundações foram identifi-

cados como os principais riscos para o Alentejo Litoral.

O Município de Odemira considera as alterações climáticas como um dos desafios mais importantes do século XXI. A adoção da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) visa promover uma resposta coerente às múltiplas problemáticas relacionadas com as alterações climáticas e colocar o município na linha da frente a nível nacional, no que diz respeito a estas matérias. As projeções climáticas para o Município de Odemira apontam, entre outras alterações, para uma potencial diminuição da precipitação total anual e para um potencial aumento das temperaturas, em particular das máximas entre a primavera e o outono. É projetado, ainda, um aumento da frequência de ondas de calor e de eventos de precipitação intensa ou muito intensa. Apesar das incertezas relacionadas com os efeitos locais, a

projeção de uma continuada subida do nível médio do mar poderá criar novos desafios nas zonas costeiras do município.

O volume global de emissões de gases geradores de efeito de estufa e a melhoria da sustentabilidade da mobilidade no Município e da Frota Automóvel Municipal são identificadas na EMAAC de Odemira como objetivos que contribuem para a mitigação das alterações climáticas. Neste sentido, tem sido prioritário a adaptação da frota automóvel municipal, que atualmente conta com 156 viaturas, tendo sido já adquiridas algumas viaturas elétricas/híbridas. O Município de Odemira pretende impulsionar o uso de meios de transporte verdes, aumentando a frota municipal em 50%, e implementando pelo menos mais 3 iniciativas de mobilidade suave (bicicletas elétricas e trotinetas) até 2030.

Percebendo que as emissões de gases de efeito de estufa no concelho estão relacionadas sobretudo com o setor da agricultura e pecuária, foram criadas estratégias no sentido de mitigar esse fenómeno. No que respeita

à agricultura, o Município criou o Plano Estratégico e Operacional na Área de Influência do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira referido no ODS2, e no setor da pecuária pretende desenvolver o CVPR - Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia, que visa a produção e transferência de conhecimento científico. Projetado para a freguesia de Sabóia, em Corte Sevilha, num terreno com cerca de 33 hectares (12 hectares em perímetro de rega), constitui-se como a principal ferramenta para a introdução de inovação e para a valorização do ecossistema alimentar do sob coberto do montado, que é a base da paisagem de territórios de baixa densidade do concelho de Odemira, bem como de boa parte da região Alentejo. Este é um projeto estruturado de forma sustentável, cujo foco está na recuperação, preservação e melhoria genética das variedades, raças e ecossistemas endógenos, nomeadamente da raça bovina garvonesa, da raça caprina charnequeira, na apicultura, no medronheiro, no sobreiro, entre outras produções endógenas com interesse, designadamente cereais, hortícolas e leguminosas.



Para além disso, pensando no futuro, o Município de Odemira pretende instalar estações meteorológicas e implementar um projeto piloto de monitorização da qualidade do ar, em que será possível aceder a dados em tempo real, com agregação de métricas, fundamentais para compreender a evolução do clima e promover a adaptação e, conseqüentemente, reforçar os processos de decisão.

É de destacar ainda o trabalho de prevenção desenvolvido pelo Programa Integrado de Sensibilização do Serviço Municipal de Proteção Civil de Odemira, que conjuntamente com os agentes de Proteção Civil (Bombeiros, Guarda Nacional Republicana e Polícia Marítima) promove a sensibilização de crianças e jovens nas escolas para adoção de comportamentos de segurança no seu dia-a-dia e perante situações de risco.

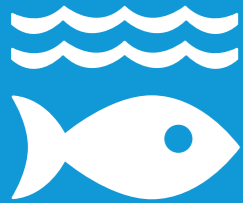
Nota ainda para o programa “Aldeias Seguras, Pessoas Seguras” que se destina a estabelecer medidas estruturais para proteção de pessoas e bens, e dos edificados na interface

urbano-florestal, com a implementação e gestão de zonas de proteção aos aglomerados e de infraestruturas estratégicas, identificando pontos críticos e locais de refúgio. Por outro lado, promove ações de sensibilização para a prevenção de comportamentos de risco, medidas de autoproteção e realização de simulacros de planos de evacuação, em articulação com as autarquias locais (aldeias das freguesias: São Martinho das Amoreiras, São Luís, Sabóia, São Teotónio e Relíquias).

Em 2024, Odemira foi palco do 8º Seminário Anual adapt.local.24, organizado pela Associação adapt.local – Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas, decorrente do Projeto ClimAdaPT.Local, em que os municípios beneficiários do projeto constituem uma parceria informal, envolvendo outras instituições, designadamente ensino superior, centros de investigação, organizações não-governamentais e empresas, com a finalidade de dinamizar a adaptação local às alterações climáticas em Portugal.



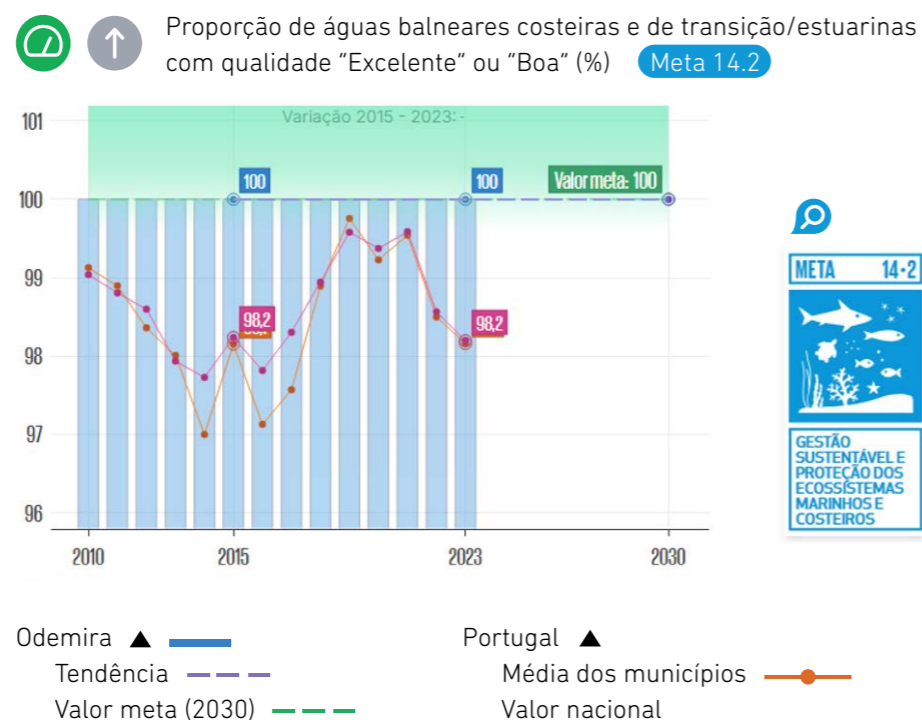
14 PROTEGER A VIDA MARINHA



O ODS 14 representa um recurso vital e um elemento-chave para um futuro sustentável. Reduzir a poluição marinha, proteger e restaurar ecossistemas marinhos, reduzir a acidificação dos oceanos e a pesca sustentável são premissas deste ODS. Odemira entende que será necessário conservar áreas costeiras e marinhas e aumentar os benefícios económicos da utilização sustentável dos recursos marinhos. De igual modo, é indispensável aumentar o conhecimento científico, a pesquisa e a tecnologia para a resistência dos oceanos. O apoio aos pescadores de pequena escala e a implementação do direito marítimo internacional são essenciais.

ODS 14 PROTEGER A VIDA MARINHA

O QUE MOSTRAM OS DADOS



O plástico continua a ser uma preocupação premente quando se fala sobre a vida marinha. A sua recolha e adequado tratamento estão intimamente ligados à proteção dos ecossistemas marinhos e de toda a vida aquática. A quantidade de plástico recolhido, ponderado pelo número de habitantes do concelho, tem-se mantido constante ao longo dos anos, estando neste momento muito longe daquele que é o valor meta estabelecido para 2030.

No que respeita à qualidade das águas balneares costeiras e de transição / estuarinas, no Município de Odemira todas têm o selo de qualidade "Excelente" ou "Boa", resultado de um importante trabalho de monitorização permanente e de uso responsável por parte dos seus utilizadores. Este comportamento destaca-se relativamente à tendência verificada quer a nível nacional, quer nos restantes municípios.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

Prova da qualidade das praias e do trabalho desenvolvido para melhoria dos espaços balneares, o Município de Odemira tem um conjunto de praias galardoadas com o símbolo de qualidade e excelência atribuído pela ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa, tendo em 2024 sido 11 as praias premiadas. Para além disso, foi ainda atribuído pela Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza o Galardão Qualidade de Ouro às praias do Malhão, Franquia, Farol, Furnas, Almogrove, Alteirinhos, Carvalhal e Santa Clara. O prémio

distingue anualmente a qualidade da água banear das praias portuguesas com base na informação pública oficial.

Em parceria com o GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, são promovidas sessões direcionadas a alunos e professores com objetivos formativos e de preparação para as saídas de campo do programa *Coastwatch*. Este projeto europeu de educação ambiental para a sustentabilidade, ciência cidadã e voluntariado ambiental, consiste na



realização de caminhadas nas zonas costeiras, para observação e registo dos animais, das algas, das plantas, do tipo de zona costeira, de eventual poluição (resíduos, poluição sonora, contaminações, riscos e ameaça) e recolha de lixo.

No âmbito do Dia Internacional da Limpeza Costeira, o Município de Odemira aderiu, em 2023, à iniciativa *EU Beach Clean Up* - Estações Náuticas do Alentejo, que visou sensibilizar para a urgência de proteger os Oceanos e de todos os planos de águas do interior (rios, ribeiras, lagos e albufeiras) e dar a conhecer as mensagens do Pacto Ecológico Europeu, Pacto Climático Europeu e da Agenda 2030.

Para além disso existem várias associações locais que desenvolvem ações de limpeza de praias ou zonas costeiras, como a Rota Vicentina, que tem um conjunto de trilhos pedestres que atravessam o concelho de Odemira, sendo o mais emblemático o "Trilho dos Pescadores" junto à linha

de costa. Neste sentido, a par da sua atividade, desenvolve um calendário de ações de voluntariado para caminhadas de manutenção, conservação e limpeza de lixo nos trilhos.

Paralelamente, o Núcleo de Bodyboard da Zambujeira do Mar organiza anualmente ações de limpeza de praias, inseridas na *Ocean Initiatives* da *Surfrider Foundation*, organização sem fins lucrativos, que desde 1990 se tornou uma referência na luta pela proteção do oceano e dos seus utilizadores, com a paixão e o compromisso da sua comunidade no terreno. Atualmente, tem mais de 18.000 membros e atua em 12 países através de voluntariado.

Outra entidade presente no território, a Associação Foz do Mira, fundada em 2003, tem como objetivo social a promoção e desenvolvimento de desportos náuticos, como o *surf*, *SUP*, *bodyboard*, pesca, bem como a promoção da preservação ambiental e da integração da atividade económica



na paisagem natural. Tem desenvolvido ações de limpeza de praia com a colaboração da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, juntando dezenas de participantes que percorrem a praia do Malhão e Aivados, colecionando cerca de 1 tonelada de detritos anualmente. Recentemente, a atividade foi alargada a outras zonas costeiras, como o Portinho de Pesca do Canal, zonas pedestres e de acessos às praias.

Em 2023, o Portinho do Canal de Vila Nova de Milfontes tornou-se aderente do Projeto "A Pesca por um Mar Sem Lixo", integrado num dos compromissos voluntários de Portugal no âmbito do objetivo do ODS 14, promovendo a recolha dos resíduos gerados a bordo e capturados nas artes de pesca e disponibilizando as infraestruturas

adequadas para a sua receção em terra e posterior valorização. Este projeto, coordenado pela Docapesca – Portos e Lotas, S.A., une organizações de produtores, armadores e pescadores, bem como entidades públicas e privadas dos portos, visando a melhoria das condições ambientais da zona costeira portuguesa.

Adicionalmente, o concelho de Odemira recebeu em abril de 2025 o 4.º Encontro da Rede das Estações Náuticas de Portugal. O evento reuniu cerca de 170 participantes de todo o país, entre responsáveis de entidades regionais, autarcas, técnicos e empresários, que debateram o valor e o contributo das Estações Náuticas para o desenvolvimento dos territórios.



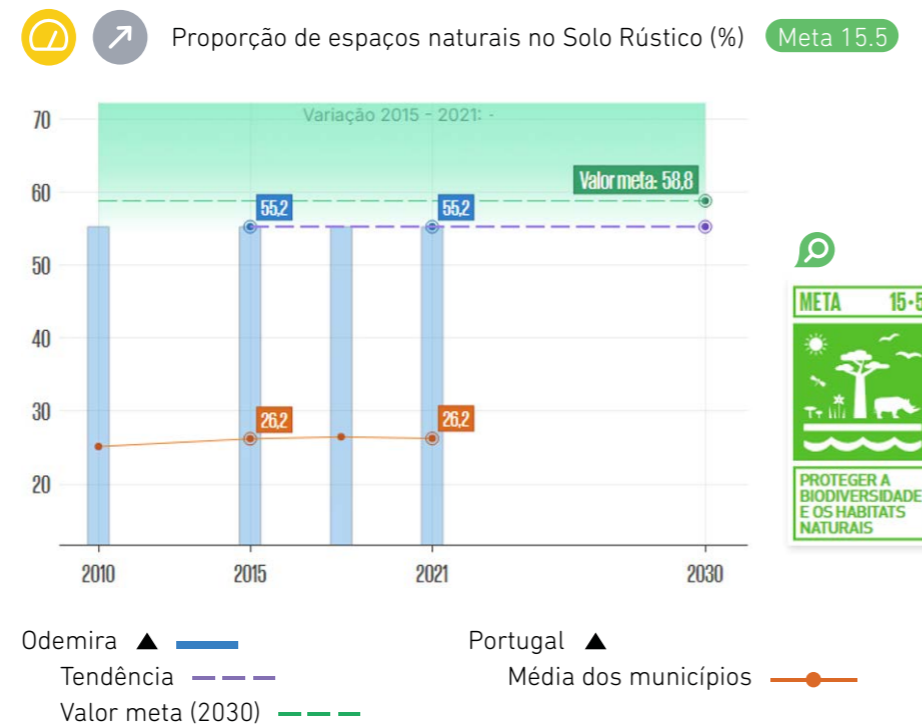
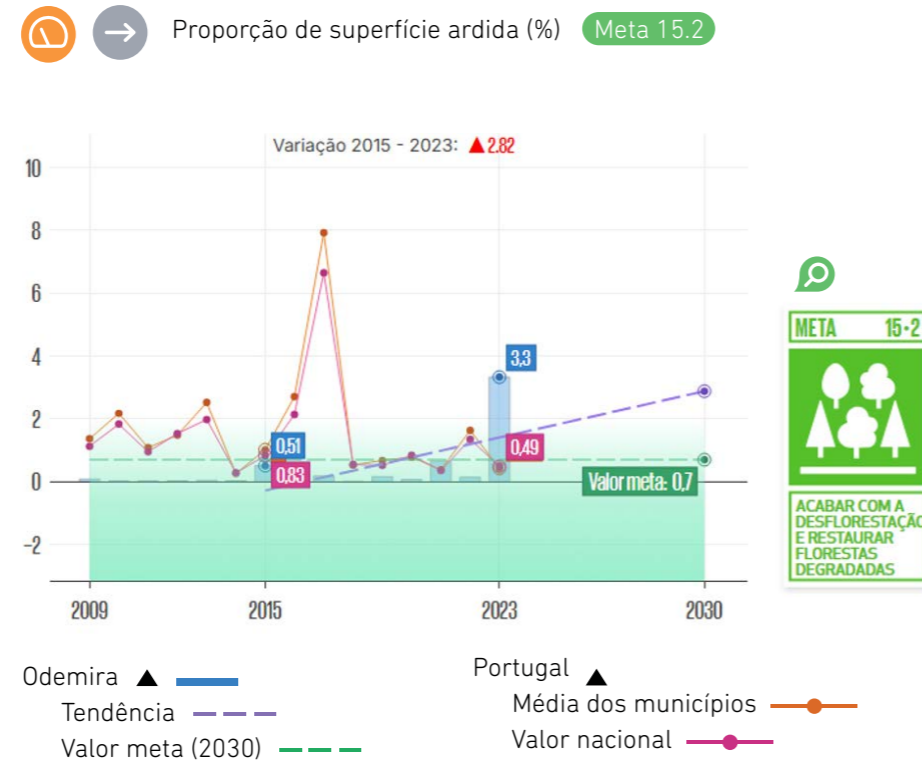


Proteger a vida na Terra implica a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas das florestas. É necessário restaurar florestas degradadas e terrenos empobrecidos, através do controlo de espécies invasoras, preservando as espécies autóctones e as mais ameaçadas. Manter os ecossistemas é garantir o alimento às populações, gerando uma economia verde.

ODS 15

PROTEGER A VIDA TERRESTRE

O QUE MOSTRAM OS DADOS



A proporção de superfície ardida é um indicador que tem revelado um comportamento constante ao longo do tempo e cumpridor da meta estabelecida para o ano de 2030. A percentagem díspar registada no ano de 2023 respeita a uma anómala ocorrência de um incêndio de grandes dimensões na freguesia de São Teotónio, o que não invalida o trabalho feito até ao momento de monitorização permanente do território e sensibilização da população para este tipo de ocorrências, nem deverá ser visto como um evento que marca uma alteração na tendência já registada.

No que respeita à proporção de espaços naturais em solo rústico, a manutenção registada nos últimos anos revela o esforço das entidades gestoras do território em fazer cumprir os instrumentos de gestão vigentes aplicáveis a estas áreas.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

Cerca de 44% do concelho de Odemira está inserido em áreas integradas no Sistema Nacional de Áreas Classificadas, no qual se integram o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV), a Zona Especial de Conservação (ZEC) Costa Sudoeste, a ZEC Monchique e as Zona de Proteção Especial (ZPE) Costa Sudoeste e ZPE Monchique. Quase todos os valores naturais das ZEC/ZPE Costa Sudoeste e uma parte considerável dos valores da ZEC/ZPE Monchique estão bem representados no concelho de Odemira.

Ocorre neste território uma grande diversidade de habitats costeiros, incluindo sapais, cursos de água, falésias, sistemas dunares e bosques. No concelho de Odemira estão registados mais de 800 táxones distintos de plantas vasculares, o que representa cerca de 1/4 de toda a flora nacional. Neste elenco incluem-se plantas ameaçadas de extinção em Portugal continental, plantas com estatuto de proteção legal e endemismos de Portugal, alguns dos quais exclusivos do concelho.



Odemira faz parte de um importante corredor migratório para aves planadoras, aves marinhas e passeriformes migradores transarianos. Ocorrem no território várias espécies de presença regular e outras de presença irregular ou acidental, incluindo dezenas de espécies migradoras de passagem. Algumas destas espécies têm particularidades únicas a nível global (por exemplo, este é o único local a nível mundial onde a cegonha-branca nidifica em falésias marinhas) o que confere a este território uma grande importância no contexto da conservação das aves a nível nacional e internacional.

Desde o final do ano de 2023 que o Município de Odemira assumiu a presidência da Comissão de Cogestão do PNSACV, que, de uma forma geral, visa a valorização e promoção do território, a sensibilização das populações locais e visitantes e a melhoria

da comunicação com todos os interlocutores e utilizadores desta área protegida. Surge como resposta à necessidade de uma gestão mais próxima e colaborativa, envolvendo diversas entidades, incluindo autarquias locais, organizações não governamentais, associações de desenvolvimento local e instituições académicas.

A par disto, o setor de educação ambiental do Município desenvolve um vasto programa de educação e sensibilização ambiental, em colaboração com um conjunto de parceiros locais e nacionais, tem como objetivo sensibilizar a comunidade para a importância da preservação do ambiente e do desenvolvimento sustentável, visando o fortalecimento da sua ligação ao território onde vive, tornando-a mais consciente e sensibilizada para a importância, diversidade e singularidade do seu património natural.



O Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios de Odemira contém as medidas necessárias à defesa da floresta contra incêndios e, para além das medidas de prevenção, inclui a previsão e o planeamento integrado das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios.

De destacar também a utilização de biotrituradores, um sistema recentemente implementado, de rotatividade de uso, através das Juntas de Freguesia, para diminuição de queimas de sobrantes, e consequentemente diminuição das probabilidades de incêndios.

O Plano Estratégico e Operacional de Valorização do Rio Mira tem vindo a ser implementado pelo Município de Odemira desde 2019, com o intuito de desenvolver um conjunto de ações que permitam intervir no vasto território do concelho, centrando a sua operação ao longo da extensão do rio Mira, entre a albufeira de Santa Clara, passando por freguesias como Sabóia, São Salvador e Santa Maria, São Luís, Longueira/Almograve até à foz do Rio Mira em Vila Nova de Milfontes. Este plano visa a proteção e qualificação do Rio Mira, tendo em vista a defesa deste recurso, a promoção e conservação da natureza, simultaneamente salvaguardando a biodiversidade e a preservação do património natural e paisagístico.



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

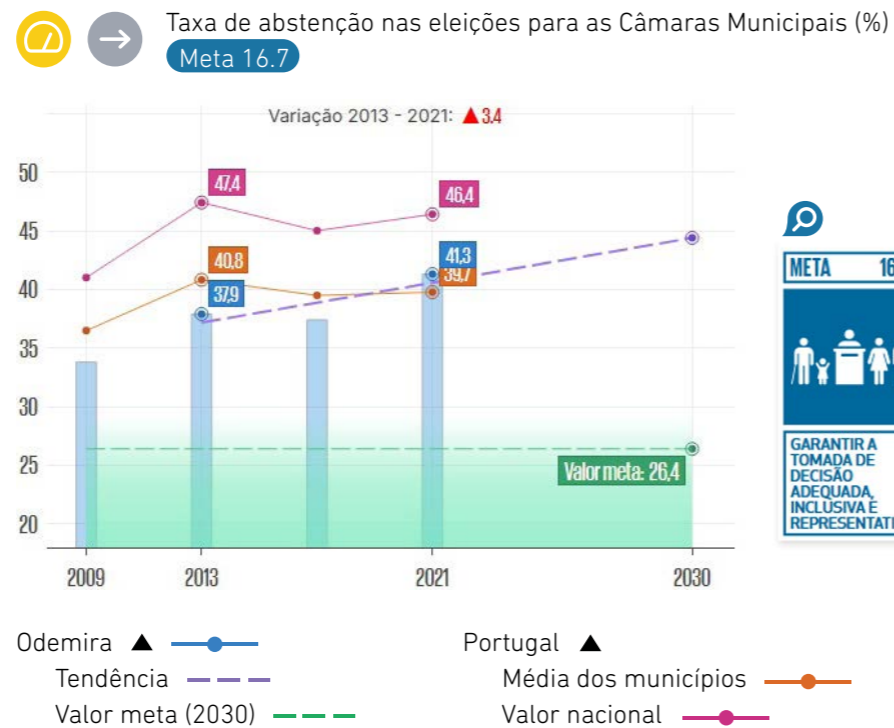
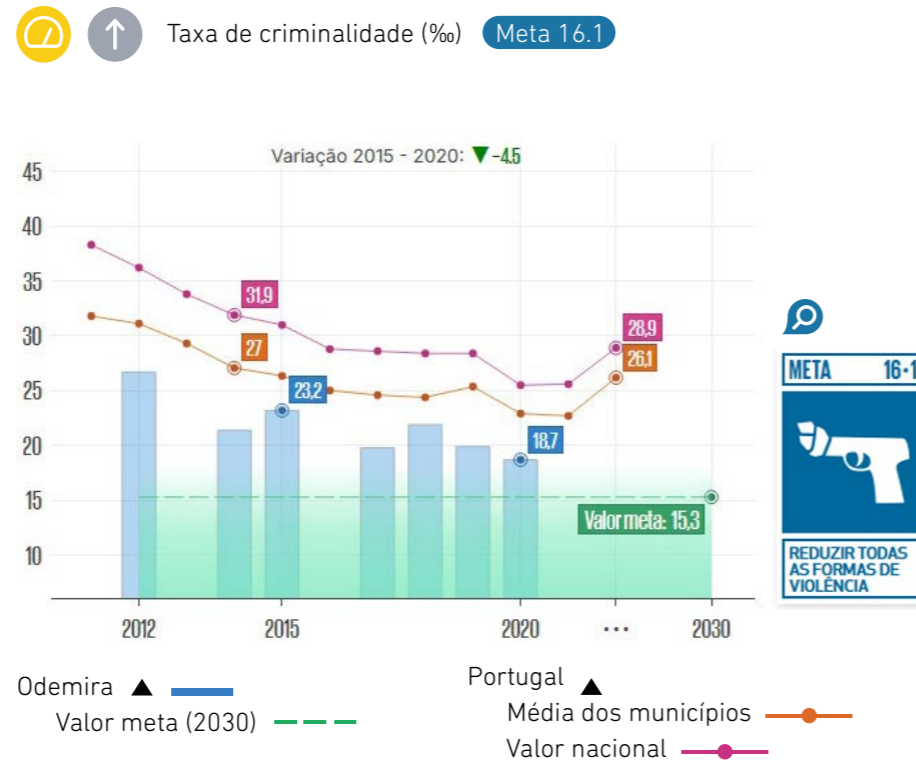


O ODS 16 promove sociedades pacíficas e inclusivas, permitindo o acesso de todos à justiça e construindo instituições eficazes, responsáveis e inclusivas. Todas as pessoas, em todos os lugares, deverão estar livres do medo e de todas as formas de violência. Devem sentir-se seguras para usufruir das suas vidas, independentemente da sua etnia, religião ou orientação sexual.

A violência e a insegurança têm um impacto negativo no desenvolvimento de um país. Os governos, a sociedade civil e as comunidades devem trabalhar juntos para encontrar soluções duradouras para os conflitos e insegurança. Fortalecer o estado de direito e promover os direitos humanos é fundamental para esse processo, assim como combater a corrupção e garantir a participação inclusiva para todos, em todos os momentos.

ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O QUE MOSTRAM OS DADOS



A partir da análise do gráfico correspondente à taxa de criminalidade (%) é possível observar que se tem assistido a um decréscimo generalizado ao longo dos anos, até ser atingido um valor mínimo de 18,7% no ano de 2020. Caso a tendência de redução observada se mantiver, Odemira estará em condições de atingir o valor meta (15,3%) até 2030.

Sobre a taxa de abstenção nas eleições para as Câmaras Municipais, é de destacar o acompanhamento das dinâmicas verificadas a nível nacional, e o progressivo afastamento do valor meta estabelecido para 2030. Ciente desta problemática, o Município de Odemira tem efetuado esforços no sentido de contrariar esta tendência, promovendo a participação cívica da comunidade através de diferentes iniciativas, incluindo também os mais jovens.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

Fortalecer o estado de direito e promover os direitos humanos é fundamental, bem como garantir a participação inclusiva de todos, em todos os momentos. A participação e a transparência são princípios fundamentais na definição de políticas públicas, a criação de uma visão municipal deve partir de um processo aberto, participado e transparente, que procure acolher diferentes visões e sensibilidades. Nesse sentido, o Fórum do Território é uma iniciativa que o Município de Odemira põe à disposição de todos os cidadãos, sem exceção, para a co-construção de uma Agenda

Territorial 2030 e de um compromisso de ação partilhada, como exercício de democracia direta, rumo a um processo transformativo da gestão do Território Odemirense.

O Município de Odemira dispõe também de um Balcão Único, no qual está centralizado todo o atendimento administrativo, promovendo assim a eficiência e a qualidade na interação com os munícipes e demais cidadãos (certificado pelo *Bureau Veritas Certification*, de acordo com os requisitos da norma ISO 9001:2015).



Para além disso, foi criada uma plataforma de denúncias, em que os cidadãos podem reportar comportamentos ou preocupações com algo que não esteja de acordo com os padrões de ética e valores, e que possam afetar de forma séria a organização, a vida ou a saúde das pessoas.

Adicionalmente, dispõe também de uma plataforma que permite ao município o registo online de ocorrências, através do site municipal, possibilitando aos trabalhadores da autarquia o tratamento mais eficiente das ocorrências identificadas no território.

No âmbito da participação, o Orçamento Participativo de Odemira é um processo democrático participado, através do qual os cidadãos da comunidade Odemirense decidem o destino de uma parte dos recursos públicos disponibilizados pelo Município. Este processo tem como principais objetivos uma maior aproximação das políticas públicas às reais e expectantes necessidades dos cidadãos, e ao mesmo tempo potenciar o exercício de uma cidadania participada, ativa e responsável. Assenta num modelo de carácter deliberativo, sendo dividido em dois períodos, um primeiro em que os cidadãos são convidados

a apresentar as suas propostas de investimento e um segundo onde os cidadãos decidem através de votação (novembro), as propostas vencedoras a incluir no Orçamento Municipal do ano seguinte.

De destacar também a “Semana Aberta”, uma iniciativa de democracia participativa, que decorre do programa de governação “Odemira 21_25” que assume a participação cidadã como a base da gestão municipal e da intervenção do poder local no processo de desenvolvimento do concelho. As freguesias recebem as Semanas Abertas para a promoção da proximidade entre executivo e dirigentes municipais e o território, os seus autarcas, empresas, escolas e instituições culturais, recreativas e desportivas. As Semanas Abertas nas Freguesias incluem a realização da Reunião de Câmara descentralizada, o atendimento descentralizado do Presidente e Vereadores, reuniões temáticas com empresários, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Agrupamento de Escolas, associações e clubes, a visita a obras em curso e investimentos previstos nas freguesias e a promoção do contacto com a população e dinâmicas locais.



Salienta-se também a forma como a Assembleia Municipal de Odemira promove a participação e envolvimento dos munícipes na vida política Odemirense, que podem assistir e participar nas sessões, nos termos previstos no seu regimento, sendo as mesmas divulgadas na agenda mensal e redes sociais e transmitidas em direto online no Facebook e site do Município, bem como no canal do Youtube. Promove, ainda, anualmente, uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal dedicada à Assembleia Municipal Jovem. Uma iniciativa que tem por objetivo incentivar a participação cívica dos jovens odemirenses e promover a construção de uma cidadania mais ativa, permitindo aos alunos do 3º ciclo e ensino secundário colocar questões ou apresentar recomendações aos deputados municipais.

O Conselho Municipal de Juventude de Odemira visa proporcionar aos jovens munícipes um espaço aberto de debate, construção de propostas de políticas públicas de juventude, partilha de oportunidades, opiniões e de incentivo ao seu direito à participação e cidadania.

De destacar ainda, o “Abril em Odemira – Festival da Justiça e Liberdade”. Odemira afirma-se como uma vila cultural, dinâmica e criativa, onde se promovem os valores de abril em ambiente de festa. Estas comemorações cumprem o desígnio de celebrar as conquistas e valores de abril desde 1979, mobilizando anualmente milhares de pessoas para um vasto programa de atividades culturais e desportivas que constitui uma referência da programação local e regional. Destacam-se a música e os grandes concertos, mas também a cultura local, o cante alentejano, a literatura, poesia, exposições e debates, o teatro, o cinema, a animação de rua e espetáculos de pirotecnia. A sessão extraordinária da Assembleia Municipal e o Hastear da Bandeira assumem-se como momentos de maior solenidade e protocolo.

No que respeita à segurança, o Município de Odemira tem em vista um projeto de implementação da polícia municipal, que possa vir a ficar incumbida da fiscalização do cumprimento dos regulamentos municipais e de outras normas legais de interesse local.

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

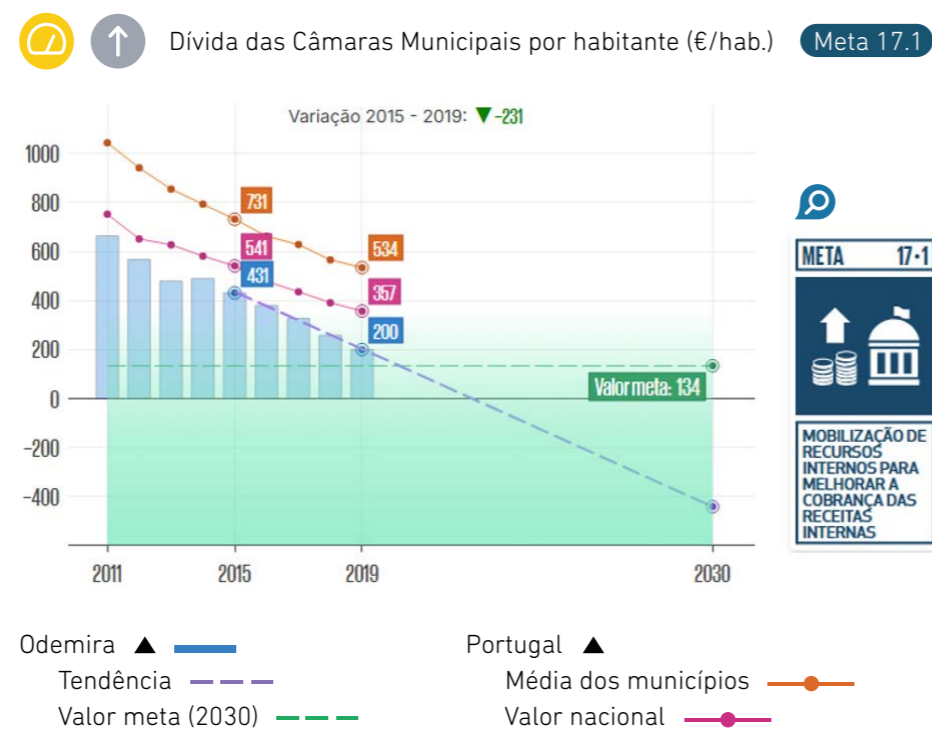
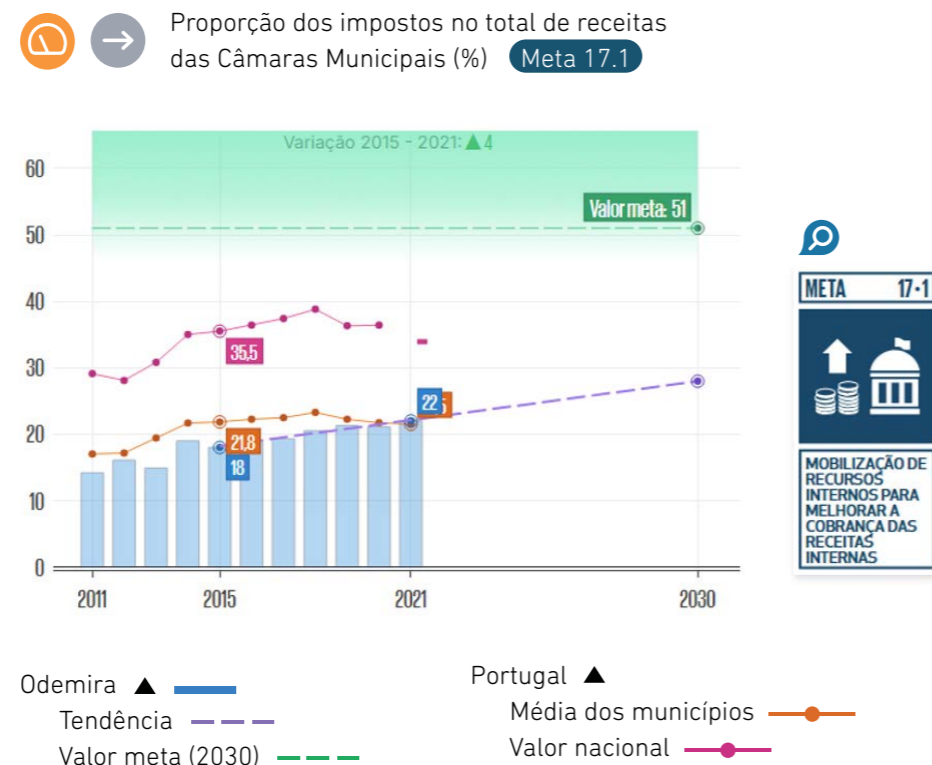


A revitalização das parcerias a nível global é imprescindível para o desenvolvimento sustentável. São necessárias parcerias entre governos, setor privado e sociedade civil. Os ODS só podem ser alcançados com um forte compromisso e cooperação globais, só assim se garantirá que ninguém seja deixado para trás.

Existem ainda desafios significativos. O investimento privado ainda não está alinhado com o desenvolvimento sustentável. É necessário mobilizar os recursos existentes e prover recursos adicionais para a implementação da Agenda 2030.

ODS 17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

O QUE MOSTRAM OS DADOS



A persecução de uma mais eficiente canalização de recursos internos para cobrança de receita da mesma natureza tem tido em Odemira resultados práticos, assistindo-se a uma maior proporção dos impostos no total de receitas do Município nos últimos anos, atingindo um máximo de 22% no ano de 2021. Não obstante, este tem sido um crescimento lento, sendo expectável que, caso esta tendência e ritmo de aumento se mantenham, dificilmente será atingido o objetivo firmado para 2030, em que metade das receitas do Município deveriam provir de impostos.

Quanto à dívida da Câmara Municipal ponderada pelo número de habitantes, acompanhando a tendência verificada a nível nacional, o indicador tem registado sucessivas descidas a um ritmo que, mantendo-se, permitirá atingir o valor meta de 134€/hab. até 2030.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

A transparência governamental é um princípio ético fundamental em democracia. Neste sentido, o Município de Odemira pauta a sua atuação em pleno respeito e cumprimento da transparência municipal, disponibilizando informação relevante para os munícipes em constante atualização no site do Município, em matérias tão diversas quanto a Organização, composição social e funcionamento do Município; Planos e Relatórios; Impostos, Taxas, Tarifas, Preços e Regulamentos; Relação com a Sociedade;

Contratação Pública; Transparência Económico-Financeira; Transparência na área do Urbanismo. O Município divulga toda a sua atividade na Agenda Municipal, no Boletim Municipal, site do Município e nas suas redes sociais e canal de *WhatsApp* "Cultura em Odemira".

O Município de Odemira tem estabelecido parcerias para a partilha de conhecimento e a implementação de boas práticas em prol do desenvolvimento sustentável.



Destaca-se o Projeto de Voluntariado Internacional "Regenerar Odemira III", coordenado pela Câmara Municipal e financiado pela Agência Nacional Erasmus+ Juventude/Desporto – Corpo Europeu de Solidariedade, em cooperação com organizações e associações locais ativas no território, entre as quais a Associação Rota Vicentina (Odemira), GAIA Alentejo – Grupo de Ação e Intervenção Ambiental no Alentejo (São Luís) e Project Earth (Santa Clara-a-Velha). Tratam-se de projetos desenvolvidos desde 2015, que têm como objetivo fortalecer o trabalho na área da juventude, estimular a cidadania ativa dos jovens de Odemira e voluntários internacionais através de iniciativas de solidariedade nas comunidades e contribuir para a regeneração da região, através da diversificação de atividades de caráter ecológico e de valorização dos recursos locais naturais e culturais.

A par disso, o Município promove o Banco Local de Voluntariado de Odemira (BLVO), que pretende ser um espaço de fácil acesso e de encontro

entre voluntários e as entidades promotoras de voluntariado.

De salientar também a iniciativa Brisas do Atlântico, um evento multidisciplinar que envolve as modalidades de atletismo, desporto adaptado, pedestrianismo, patinagem, cicloturismo e BTT, no litoral odemirense, promovida pelo Município de Odemira e pelo Núcleo Desportivo e Cultural de Odemira. A grande missão deste evento desportivo é a criação de um grande movimento cívico, mobilizado em torno de causas sociais, com parcerias estabelecidas junto de associações/instituições que desenvolvem o seu trabalho no concelho de Odemira.

Recentemente, o Município de Odemira assinou um Memorando de Entendimento com o Município de São Lourenço dos Órgãos, da Ilha de Santiago, em Cabo Verde, com o objetivo de reforçar os laços de cooperação e promover o desenvolvimento conjunto através da partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas.



MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O processo de co-criação para a elaboração do VLR (Relatório Local Voluntário) resultou de uma vontade expressa e comprometida do executivo municipal, desenvolvido por uma equipa ODS de Odemira que envolveu toda a estrutura orgânica do município. Foram realizadas ações de sensibilização e auscultação junto dos quatro setores-chave: público, privado, sociedade civil e academia. Este trabalho foi facilitado pelo percurso já trilhado no âmbito do Fórum do Território.

A abordagem adotada – que combinou o planeamento de políticas públicas de forma vertical (*top-down*), ascendente (*bottom-up*) e horizontal – envolveu ativamente todas as partes interessadas (*stakeholders*). Esta dinâmica permitiu a transição de uma primeira fase, em que se **Respiram os ODS**, para uma segunda fase, em que se **Planificam os ODS**, em resposta ao desafio: “Qual o futuro que queremos para Odemira?”. Em articulação com o programa SDG Cities da UN-Habitat, o próximo passo é a **implementação**.

A implementação assenta nas aprendizagens recolhidas ao longo do último ano. A análise das palavras-chave mais escolhidas nas sessões de trabalho – nas dimensões pessoal, profissional e territorial – revelou que a **educação (ODS 4)** se destaca como prioridade, seguida de **água (ODS 6, 14 e 15)**, **paz (ODS 16)**, **saúde (ODS 3)**, **pobreza (ODS 1)**, **trabalho (ODS 8)**, **cidade e habitação (ODS 11)**, e **igualdade (ODS 10)**. As visões mais destacadas foram: “Território Integrado e Multicultural” e “Habitação, Saúde e Educação para Todos”.

Foram identificados **371 projetos e ações** com diferentes níveis de maturidade, diretamente relacionados com os ODS, representando um investimento global superior a **100 milhões de euros**.

Como método de avaliação, utilizaram-se as metas e indicadores da Plataforma ODSlocal, permitindo uma monitorização independente dos progressos já alcançados e dos desafios futuros.

Podemos afirmar que estão claramente identificadas as visões, prioridades e projetos investíveis alinhados com os ODS. O concelho de Odemira demonstra, assim, que utiliza a Agenda 2030 da ONU como **roteiro para a implementação do Desenvolvimento Sustentável**.

O principal fator crítico de sucesso são **pessoas motivadas**, com capacidade de cooperação, focadas nas próximas gerações e na proteção do planeta. Esse espírito ganha forma com a transição da equipa ODS para o **Laboratório ODS de Odemira**, assegurando a implementação por uma equipa local dedicada.

CONCLUSÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Pretende-se continuar a desenvolver a metodologia **VEP (Visões – Estratégias – Projetos)**, articulada com o **Pipeline de Projetos Investíveis ODS**, e atrair parceiros que permitam diversificar as fontes de financiamento. No âmbito da melhoria contínua, será mantido o desenvolvimento de dados para a monitorização local, permitindo também análises comparativas em escalas municipal, nacional e global.

LIÇÕES APRENDIDAS

Apesar do VLR assentar num modelo participativo, torna-se essencial o exercício de uma liderança inspiradora, que incentive o empoderamento local. É **com todos e para todos** que se desenham e implementam soluções sustentáveis.

Verificou-se também que os ODS devem ser, acima de tudo, **um processo motivador**. Isso comprova-se pela diversidade de ações de comunicação promovidas pelo Município, sobretudo junto das crianças e jovens. É **com sorrisos e esperança** que se minimizam fragilidades e se concretizam sonhos.

Paralelamente, é essencial reconhecer a importância do movimento global. Há que aprender com outras cidades VLR, promovendo **sinergias com outros territórios**. O reconhecimento internacional através do VLR é relevante. Ser um Município VLR é, simultaneamente, desafiante e motivador, pois implica uma comparação constante com os melhores. Mas isso representa crescimento e compromisso com os ODS: **só se pode gerir aquilo que se consegue medir**.

A GLOBALIZAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO

Para além de escalar o trabalho já desenvolvido, o município tem como objetivo **replicar a experiência junto de outros municípios**, através da partilha entre pares, em particular no âmbito da **Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS (ILMO)**, que envolve todos os países da CPLP. Pretende-se também **partilhar e aprender** com os municípios que integram o movimento VLR, nos diversos fóruns da ONU, como o **High Level Political Forum (HLPF)**, o **Regional Forum for Sustainable Development (RFSD)**, o **Forum of Mayors** e o **World Urban Forum (WUF)**.

A DINÂMICA NÃO PODE PARAR

É especialmente motivador ver os jovens a **aderirem de forma espontânea** aos ODS, levando esta dinâmica às suas famílias e mobilizando toda a sociedade civil.

As empresas, por sua vez, percebem ganhos em **resiliência e notoriedade** ao adotarem o Desenvolvimento Sustentável como base de atuação.

É fundamental que o **espírito ODS** seja difundido e replicado. Esse espírito deve ser partilhado por todo o Município – desde quem acolhe, a quem decide e a quem executa. **Todos somos agentes de transformação positiva**.

Esta dinâmica não pode parar.